



# Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes  
Perdigão



2022/2026

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 1/84

*“A educação é uma das coisas deste mundo em que acredito de maneira inabalável.”*

*Cecília Meireles*

*“(...) Porque a finalidade última do conhecimento não é saber pelo saber, mas sim a transformação das pessoas e das sociedades em função dos valores que nos dignificam e nos fazem mais felizes.”*

*Miguel Santos Guerra*

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 2/84

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	5
<b>1. VISÃO E MISSÃO</b>	7
<b>2. IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA</b>	9
3.1. Caracterização do Meio e Área de Influência	9
3.2. Breve Caracterização Sociocultural das Freguesias	10
Caxarias	10
União das Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos	12
Urqueira	14
Espite	15
3.3. Agregados Familiares	16
3.4. A Escola	18
3.4.1. Recursos Humanos	19
<b>4. DIAGNÓSTICO</b>	21
<b>5. PRINCÍPIOS DO PROJETO EDUCATIVO</b>	44
<b>6. OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO</b>	45
6.1. Áreas	45
6.2. Objetivos e Metas	45
6.2.1. Objetivo: Melhoria dos Resultados Escolares	45
6.2.1.1. Meta(s):	45
6.2.2. Objetivo: Aumentar o sucesso educativo dos alunos	45
6.2.2.1. Meta(s):	45
6.2.3. Objetivo: Consolidar o posicionamento do Agrupamento como parceiro fundamental no desenvolvimento da comunidade onde se insere	46
6.2.3.1. Meta(s):	46
6.2.4. Objetivo: Melhorar o desenvolvimento social e cultural dos nossos alunos	46
6.2.4.1. Meta(s):	46
6.2.5. Objetivo: Reforçar a ligação com as famílias	47
6.2.5.1. Meta(s):	47
6.2.6. Objetivo: Melhorar as condições de ensino-aprendizagem	47
6.2.6.1. Meta(s):	47
6.2.7. Objetivo: Investir na melhoria de comportamentos	48
6.2.7.1. Meta(s):	48
<b>7. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	49
7.1. Autonomia e Flexibilidade Curricular	49
7.2. Oferta complementar	49
7.3. Desdobramento de aulas e regime de funcionamento	50
7.4. Ensino coadjuvado	50

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 3/84

7.5	Salas de Estudo e regime de funcionamento	51
8.	MUDANÇAS ESPERADAS	52
9.	PROJETOS INTEGRADORES E PARCERIAS	53
10.	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	55
10.1.	Formas de Divulgação	55
10.2.	Momentos de Avaliação	55
11.	VIGÊNCIA	57

**ANEXOS**

**ANEXO I - CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS**

**ANEXO II - MATRIZES CURRICULARES**

**ANEXO III - PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E  
COMUNITÁRIO**

**ANEXO IV- PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA  
ESCOLA**

<b>ELABORADO</b>	<b>APROVADO</b>	<b>REVISÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>PÁGINA</b>
				Pág 4/84

## **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto Educativo é um instrumento que permite à Escola afirmar a sua identidade. Todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem deverão estar em consonância quanto a princípios pedagógicos, a prioridades, a filosofias e práticas avaliativas. Importa crer na participação ativa de todos os agentes educativos em trabalho colaborativo. Pretende-se, assim, harmonizar ações e tornar coerentes os processos de intervenção adequados ao contexto educativo em que se insere o Agrupamento.

Este Projeto apresenta estratégias que se consideram adequadas às situações reais, procurando resolver as lacunas encontradas e oferecer uma formação objetiva, eficaz e capaz de desenvolver as potencialidades de cada aluno, fornecendo-lhe as ferramentas para que se torne um adulto capacitado para a construção de saberes ao longo da vida, bem como para uma existência ética e bem-sucedida.

A partir do conhecimento do meio escolar e de reflexões conjuntas dos diferentes parceiros que constituem a comunidade educativa deste Agrupamento, constata-se que um número significativo de alunos revela fragilidades ao nível do empenho, da autonomia e da própria valorização da escola e do seu percurso escolar. Deste modo, o Agrupamento tem vindo a apelar ao envolvimento dos alunos, enquanto elementos fundamentais na superação das suas dificuldades. Importa também sensibilizar as famílias, para a valorização do Saber, e para uma maior envolvimento na construção das aprendizagens dos seus educandos, visando uma maior participação construtiva e articulada de todos os intervenientes, já que a Escola, a Família e a Comunidade constituem parceiros fundamentais.

Propõe-se conduzir cada aluno a encontrar um sentido para o trabalho e esforço que desenvolve, levando-o a interiorizar que o saber adquirido e o empenho investido nessa aquisição revertem em seu benefício no presente, enquanto aluno bem sucedido e, no futuro, aquando da sua inserção na vida ativa.

Pretende-se que o aluno, com perseverança, possa delinear o seu Projeto de Vida, respeitando os princípios fundamentais da sociedade democrática, construindo e consolidando uma cultura científica e artística de cariz humanista. Preconiza-se de igual modo que, capacitado para a adaptação a novos contextos, se torne um agente ativo na construção de uma sociedade mais justa e na assimilação de valores, tais como a postura ética, o rigor no trabalho, o espírito crítico e criativo, o respeito pela diversidade humana e cultural, fazendo bom uso dos Direitos Humanos em prol de uma causa comum.

Sendo assim, o principal objetivo do Agrupamento é ligar e articular saberes, pessoas e recursos, de forma a desenvolver nos alunos o “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”. (cf. DELORS, Jacques - *Educação, um tesouro a*

<b>ELABORADO</b>	<b>APROVADO</b>	<b>REVISÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>PÁGINA</b>
				Pág 5/84

*descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, p. 11).*

<b>ELABORADO</b>	<b>APROVADO</b>	<b>REVISÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>PÁGINA</b>
				Pág 6/84

## 1. VISÃO E MISSÃO

O Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão integra a rede de serviço público de educação, contribuindo para o acesso a um ensino de qualidade por parte de todos os jovens que o frequentam, internamente assente em princípios de equidade, justiça, responsabilidade e eficiência.

Neste sentido, o Agrupamento tomou para si como missão:

Oferecer um percurso educativo de rigor e qualidade vocacionado para o sucesso, preparando jovens para desenvolver, ao máximo, as suas capacidades e potencialidades, construindo o seu futuro de forma competente, autónoma e responsável.

Como visão estratégica do Agrupamento, pretende-se alcançar:

- Um elevado grau de realização escolar e de desenvolvimento pessoal.
- Uma cultura de rigor e exigência, qualidade do ensino e das aprendizagens.
- Um clima de confiança, segurança, disciplina e bem-estar.
- Um espaço de autonomia para a inovação e a criatividade.

Em suma:

### **“Uma escola onde aprender apetece”**

Esta visão ambiciosa e motivadora, para todos os que colaboram na prossecução desta missão, terá como pressuposto a conceção de escola como:

- Um espaço de realização pessoal, onde cada um trabalhe para o bem coletivo.
- Um espaço de reconhecimento dos saberes de cada um, individualmente considerados e de valorização do Eu.
- Um lugar de construção de valores, de afetos, de aprendizagens significativas e colaborativas.
- Um espaço de desenho organizativo e curricular, de autonomia.
- Um lugar de cultura.

Associados à sua missão, constituem valores intrínsecos do Agrupamento:

- A aposta na promoção e valorização da ciência, da cultura e dos valores tradicionais.
- A aposta na valorização do espírito de partilha, de colaboração e de entreatajuda.
- O incentivo à igualdade na diversidade entre indivíduos, raças, etnias e culturas.
- A integração e valorização dos princípios da cidadania e da sustentabilidade.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 7/84

- A promoção da solidariedade, da sociabilidade e da responsabilidade.
- A promoção do respeito pelos valores democráticos e pelos Direitos Humanos.
- A promoção de uma cultura de rigor, de exigência e empenho.
- O reconhecimento da identidade pessoal e coletiva.
- A valorização do conhecimento e da persistência na construção do saber.

Em suma, preconiza-se o desenvolvimento do sentido ético, proporcionando-se o incentivo de atitudes e valores que fomentem a participação e o empenho do aluno, a sua responsabilidade social e relação com o outro. Procura-se, deste modo, favorecer o crescimento harmonioso dos alunos do Agrupamento, contribuindo para a formação de cidadãos humanistas, competentes, autónomos, responsáveis e plenamente realizados.

<b>ELABORADO</b>	<b>APROVADO</b>	<b>REVISÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>PÁGINA</b>
				Pág 8/84



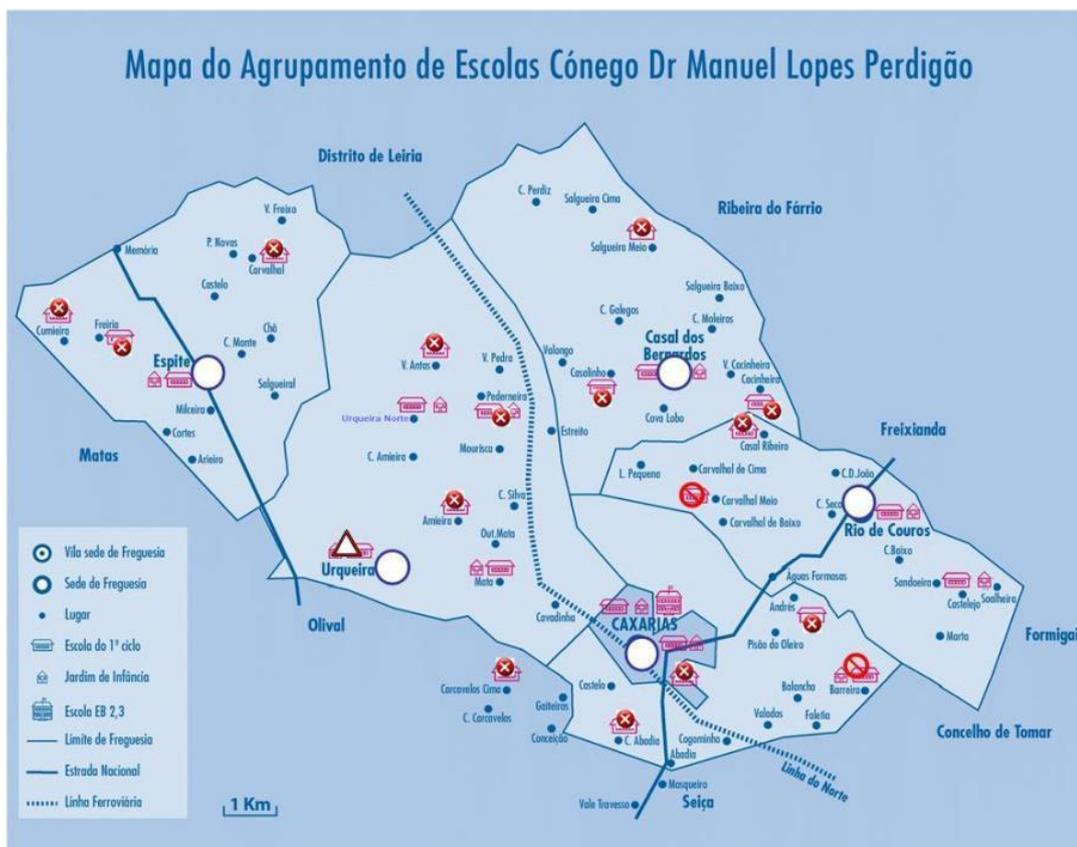


Figura 3 – Mapa do Território Geográfico do Agrupamento

### 3.2. Breve Caracterização Sociocultural das Freguesias

Apresenta-se uma breve caracterização sociocultural das diversas freguesias que constituem o Agrupamento, segundo dados recolhidos do portal da Câmara Municipal de Ourém e dos resultados provisórios dos Censos de 2021, complementada com algumas fotos das Escolas e Jardins de Infância.



#### Caxarias

Caxarias é uma freguesia do concelho de Ourém, de cuja sede dista cerca de 10 km. Apresenta uma área de, aproximadamente, 20,25 km<sup>2</sup>, com uma densidade populacional de 105 habitantes/km<sup>2</sup>, que compreende os lugares de Abadia, Andrés, Balancho, Barreira, Carvoeira, Casais de Abadia, Castelo, Caxarias, Chã, Cogominho, Faletia, Pisão do Oleiro, Pisões, Pontes, Ribeira, Seixal, Valados, Vales, Vendas e parte de Águas Formosas. Tem por vizinhas as freguesias de Urqueira, União das

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 10/84

freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos, Seiça e União das freguesias de Gondemaria e Olival. Em termos demográficos, de 2011 para 2021, verificou-se uma diminuição de cerca de 1,4% na população, registando-se um aumento acentuado de idosos (pessoas com mais de 65 anos) na ordem dos 8,9% e uma diminuição de cerca de 5,4% da população jovem, entre os 15 e os 24 anos.

Povoação antiga, Caxarias surge já mencionada sob a forma de “Aldeia de Cacheyrias” num documento de 1478, no qual Branca Afonso era condenado a perder alguns bens, por os ter aforado sem licença do mosteiro. Tratava-se da Abadia dos Tomaréis, à qual D. Afonso Henriques entregou carta de couto em março de 1172, mas que acabou por ser extinta em meados do século XVI devido a vicissitudes várias, tais como expulsões de cónegos, abusos reais e decadência.

Segundo estudos etimológicos, o topónimo “Caxarias” é um derivado de “Caxaria”, que por sua vez provém do português arcaico, significando “terreno onde há carvalhos”.

A freguesia de Caxarias foi criada em 09 de junho de 1947, por separação da freguesia de Seiça, pelo Decreto-Lei n.º 36336, sendo elevada a Vila pelo Decreto-Lei n.º 51/95, de 21 de junho.

A feira mult centenária de S. Bartolomeu, ou “Feira das Panelas”, inaugurada entre 1293 e 1325, desde remotas eras que se realizava junto à quinta dos Tomaréis e já em 1380 se decidiu junto ao castelo de Ourém quem tinha o direito de “cobrar portagem” sobre os produtos comercializados na feira, que, como hoje, se realizava anualmente, em terras da atual freguesia de Caxarias.

O orago de Caxarias é Nossa Senhora de Fátima, em honra da qual é realizada uma festividade anual.

A freguesia de Caxarias desenvolveu algumas indústrias, especialmente Metalomecânicas e Transformação de Madeiras, as quais passaram a ser a grande força económica local. Encontra-se patente, de igual modo, uma vertente comercial e de serviços, completando com a agricultura que, como na grande maioria das freguesias do Concelho, continua a ser uma importante base económica da região.

Durante séculos, o povoamento de Caxarias assentou na ligação do povo ao trabalho da terra, ou não fosse banhada por três rios com prodigiosas nascentes. A fertilidade dos solos levou à fixação de importantes comunidades. Foi palco de migrações de rebanhos oriundos da Serra da Estrela que, no Inverno, se refugiavam nestas pastagens, e de muitos engenhos, sendo que já em 1758 laboravam 12 moinhos e 8 pisões.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 11/84



Figura 4 – E.B. 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão



Figura 5 – Centro Escolar da Carvoeira



## União das Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos

A União de Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos é um território que se situa a norte do concelho de Ourém e dista da sede do Município cerca de 14 km. Tem uma área de 44 km<sup>2</sup>, cuja zona florestal ocupa cerca de 60%.

O número de habitantes atualmente é de 2.292 (números provisórios Censos 2021). Esta União de Freguesias tem 31 aglomerados populacionais, dispersos pelo espaço territorial, tendo como principal característica a ruralidade.

Na ocupação do território, e para além da diferenciação mais ou menos marcada de cada aglomerado, distinguem-se algumas áreas diferentes: uma área a norte da freguesia, onde a dispersão territorial é mais acentuada, o tecido económico é menos expressivo e evidencia muitos sinais de vulnerabilidade; mais a sul, alguns aglomerados populacionais mais densos, com características mais urbanas e com um tecido económico diversificado e mais robusto.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 12/84

Relativamente à demografia territorial, esta traduz um envelhecimento progressivo da população. A análise da evolução das taxas de natalidade e de mortalidade, nesta união de freguesias, demonstra que a primeira regista valores inferiores aos da segunda.

É de referir, contudo, que recentemente tem havido algum movimento imigratório que poderá indiciar alguma evolução na demografia, e em particular nas faixas etárias mais novas.

Relativamente aos níveis de instrução desta população, verificamos que é uma população com baixas habilitações académicas, o que pode dificultar a implementação no território de empresas com maior capacidade tecnológica. O panorama atual nesta área tem vindo a melhorar, o que poderá indiciar um desenvolvimento socioeconómico a médio prazo mais próspero e consequentemente inverter este paradigma.

No último período intercensitário, este território registou em decréscimo populacional de 18,1% (números provisórios Censos 2021), vindo a refletir o que atrás foi descrito. A nível sociocultural existem neste território algumas Associações com vitalidade, que são elementos agregadores das populações e prestam um serviço indispensável na coesão territorial e ocupação do tempo, com atividades lúdicas, desportivas e culturais. As atividades diferenciadas de cada Associação têm por objetivo responder às necessidades do público-alvo, desde a 1.ª infância até à terceira idade.

Relativamente aos estabelecimentos de ensino neste espaço territorial, existem duas escolas de 1.º ciclo e duas salas do Pré-Escolar. É de referir que existe um ATL (atividades de tempos livres) em Rio de Couros, sede desta União de Freguesias. É uma valência muito importante para os encarregados de educação, visto permitir um acompanhamento dos seus educandos, após o período escolar. A inexistência de uma creche é uma lacuna importante nesta área territorial. O Executivo desta União de Freguesias está a envidar esforços no sentido de elaborar um projeto que permita concretizar esta oferta, visto haver, no nosso concelho, défice de equipamentos desta natureza.

Em síntese, o território é atrativo e possui um tecido socioeconómico e cultural com perspetivas de poder evoluir a curto e médio prazo.



**Figura 6** – E.B.1/J.I. Casal dos Bernardos



**Figura 7** – J.I. de Casal dos Bernardos

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 13/84



Figura 8 – E.B.1/J.I. Rio de Couros



## Urqueira

A freguesia de Urqueira foi desanexada do Olival em 1928, tendo-se revelado, no último quartel deste século, como uma região de grande importância arqueológica, vindo a merecer uma atenção especial por parte de diversos estudiosos, que não hesitam em considerá-la uma das freguesias historicamente mais ricas do concelho.

Após várias décadas em que foi penalizada pela emigração, a freguesia conquistou a sua dinâmica, tornando-se palco de empresas de construção civil, fábricas de materiais de construção e de aviários. Hoje, a freguesia de Urqueira oferece trabalho, qualidade de vida, património cultural e lazer.

De acordo com os resultados preliminares dos Censos 2021, a freguesia de Urqueira conta com 1 403 residentes, verificando-se um decréscimo populacional de 16,6% em relação a 2011. Há um predomínio da população entre os 25 e os 64 anos, seguindo-se a faixa etária dos 65 anos e depois as crianças entre os 0 e os 14 anos.



Figura 9 – J.I. da Mata



Figura 10 – E.B.1 da Mata

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 14/84



Figura 11 – E.B.1/J.I. de Urqueira Norte



## Espite

A freguesia de Espite saiu do concelho de Pombal para o de Ourém, a 24 de outubro de 1855. Foi-se desmembrando, ao longo dos tempos, para a criação de novas freguesias. Assim, perdeu lugares que deram origem às freguesias da Caranguejeira, concelho de Leiria, e de Matas e Cercal.

Espite é hoje uma freguesia fortemente marcada pela emigração, que se acentua de novo.

De acordo com os dados provisórios dos Censos do ano de 2021, a freguesia de Espite acolhe, 1104 residentes. Analisando a composição demográfica, desse ano, em dados percentuais, obtém-se a seguinte distribuição: 43,41% da população é representada pelos adultos com idades entre os 25 e os 64 anos; 38,94% são pessoas com mais de 65 anos; 9,63% são traduzidos pelas crianças menores de 15 anos; e com 8,01% encontram-se os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.



Figura 12 – J.I./E.B.1 de Espite

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 15/84

### 3.3. Agregados Familiares

Segundo os dados recolhidos, para o ano letivo 2021/2022, a maioria dos pais apresenta uma escolaridade média/baixa, a saber: 5,4% têm o 1.º Ciclo, 14,8 % têm o 2.º Ciclo, 34,4%, o 3.º Ciclo e 32,2%, o Ensino Secundário. Apenas 9,1% frequentaram o Ensino Superior.

Relativamente às mães, verifica-se o mesmo grau de escolaridade, embora a percentagem referente à frequência do Ensino Secundário e Superior seja maior. Assim, 2,8% frequentou o 1.º Ciclo; 6,8%, o 2.º Ciclo; 19,8%, o 3º Ciclo; 46,9%, o Ensino Secundário, e 21,9%, o Ensino Superior (vd. gráfico 1).

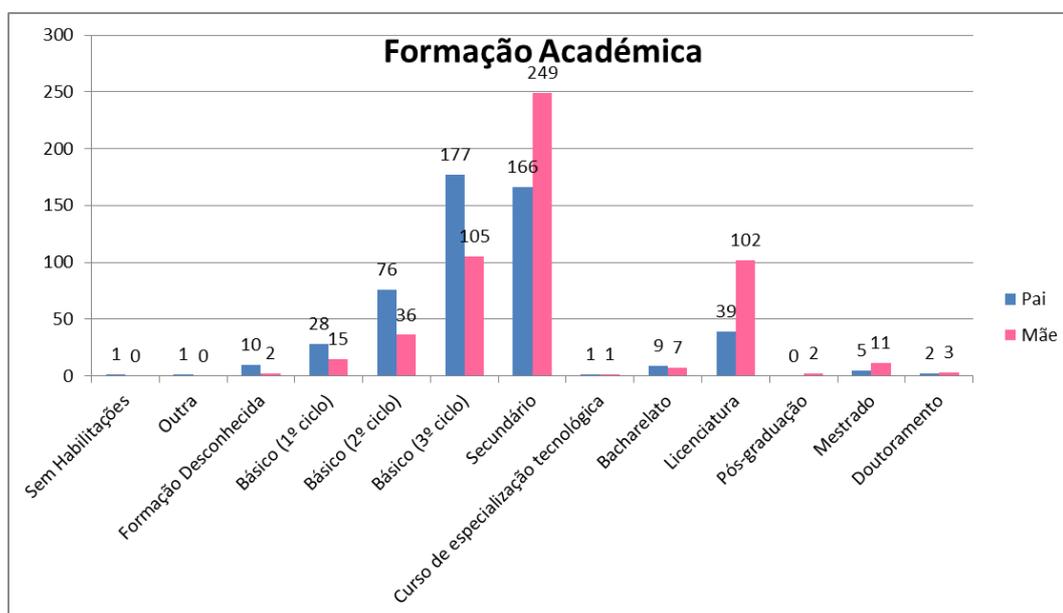


Gráfico 1 – Habilitações Académicas dos Pais no Ano letivo 2021/2022

O setor de trabalho predominante quer das mães quer dos pais é o terciário (82,2%) e (61,9%), respetivamente. (vd. Gráfico 2).

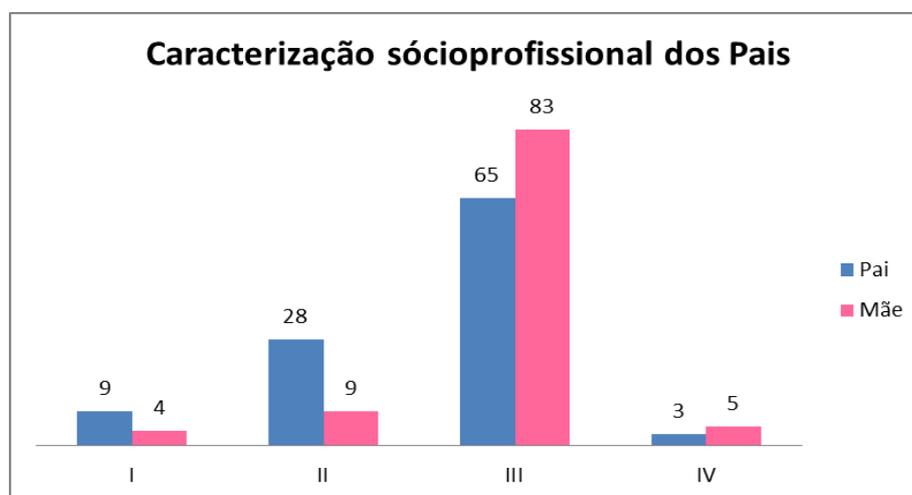


Gráfico 2 – Caracterização sócio profissional dos Pais no ano letivo 2021/2022

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 16/84

No âmbito da diversidade linguística, cultural e étnica, no ano letivo de 2021/2022, verifica-se um aumento do número de alunos estrangeiros (57, que representam 11% da população escolar), provenientes de um também maior número de países (10). Desses 57 alunos, 42 são oriundos do Brasil. (vd. Gráfico 3 e 4).



Gráfico 3 – Nacionalidade dos alunos no ano letivo 2021/2022

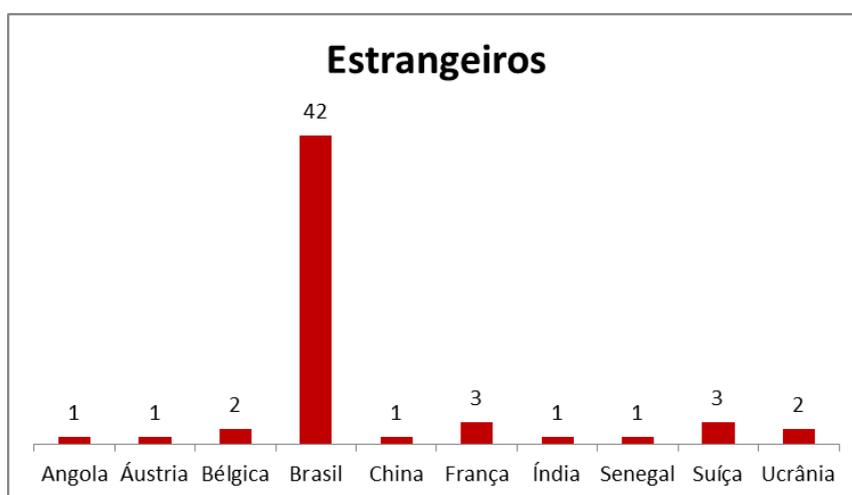


Gráfico 4 – Nacionalidade dos alunos estrangeiros no ano letivo 2021/2022

A população estudantil demonstra um significativo grau de carência económica, como o corrobora a análise dos gráficos 6 e 7. Num universo de 536 alunos, 190 usufruem de escalão. Ou seja, 35,5%. (vd. Gráfico 5 e 6).

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 17/84

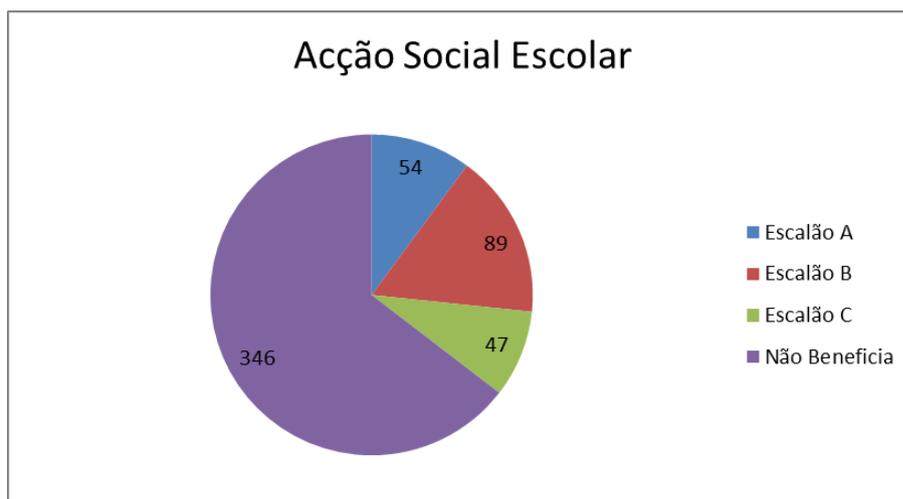


Gráfico 5 – N.º de Alunos com escalão em 2021/2022

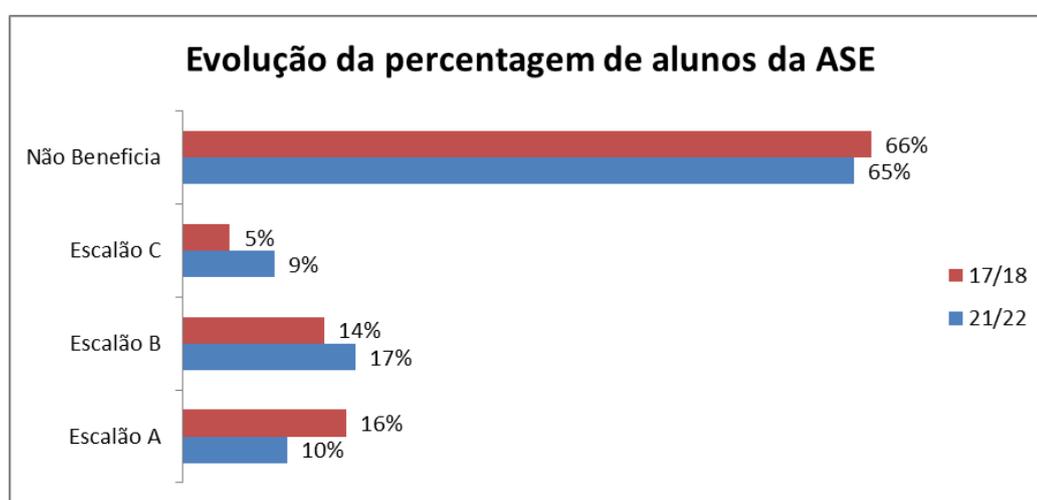


Gráfico 6 – Evolução do N.º de Alunos com escalão

### 3.4. A Escola

No ano de 1989, é criada a Escola C+S de Caxarias, através da portaria n.º 823/89 publicada no Diário da República n.º 214 de 16/09/1989, tendo entrado em funcionamento no ano letivo de 1990/91 e sendo inaugurada no dia 4 de Julho de 1991 por Sua E.<sup>xa</sup> o Sr. Secretário de Estado José Augusto Perestrelo de Alarcão Troni.

A 27 de abril de 1995, pelo despacho n.º 52/SSEAM/95, passou a denominar-se **Escola E.B. 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão**. Esta denominação surge por proposta do Conselho Executivo com parecer favorável do Conselho Pedagógico, em homenagem ao Cónego Manuel Lopes Perdigão, benemérito da escola pela doação do seu espólio pessoal.

No ano letivo de 1998/99, a Escola E.B. 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão torna-se sede de um Agrupamento Vertical de Escolas, assumindo o novo regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (Dec.-Lei n.º

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 18/84

115A/98), sendo que a sua área de influência abrange as freguesias de Caxarias, Espite, Urqueira e União das Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos.

Todos os estabelecimentos de ensino pertencentes à área de influência da escola/sede se congregaram voluntariamente em Agrupamento, após algum trabalho de reflexão sobre a especificidade dessa forma de gestão. Considerou-se, então, que um Agrupamento Vertical seria o que melhor poderia responder às características mais desfavoráveis do meio: isolamento e dispersão das comunidades, desinvestimento progressivo na educação.

No momento da sua constituição, o Agrupamento abarcava, nos seus 37 estabelecimentos de ensino, uma população escolar de 1 028 alunos.

Apesar de nos últimos anos se verificar um decréscimo significativo no número de alunos matriculados, no ano letivo 2021/2022 regista-se um ligeiro aumento. Embora continue a verificar-se uma tendência para a emigração, existe um número significativo de imigrantes que contribui para o acréscimo do número de alunos.

### 3.4.1. Recursos Humanos

Uma parte fundamental da Escola e do Agrupamento são os seus recursos humanos.

O Corpo Docente apresenta um elevado grau de estabilidade, sendo a maioria dos docentes efetivos, residindo alguns no concelho de Ourém e limítrofes, o que proporciona uma proximidade da comunidade educativa, que poderá potencializar o desenvolvimento de parcerias com entidades locais e um maior conhecimento do meio social e familiar. De uma maneira geral, os docentes manifestam disponibilidade para a formação contínua e para o desenvolvimento de novos projetos, assegurando dessa forma um elevado nível de competência, motivação e dinamismo.

O Pessoal Não Docente tem um papel fundamental no acompanhamento e formação dos alunos do Agrupamento, assim como na gestão dos espaços escolares. A sua experiência e saber fazer constituem contribuição fundamental para o sucesso do Projeto Educativo da nossa Escola.

Tabela com n.º de profissionais:

<b>DOCENTES</b>	
<b>Ciclos</b>	<b>N.º</b>
Pré- Escolar	7
1.º Ciclo	15
2.º Ciclo	14
3.º Ciclo	23
<b>Total</b>	<b>62</b>

<b>ASSISTENTES OPERACIONAIS</b>	
Pré-Escolar/1.º Ciclo	19
2.º/3.º	19
<b>Total</b>	<b>38</b>
<b>ASSISTENTES TÉCNICOS</b>	
Escola Sede	6
<b>OUTROS TÉCNICOS</b>	
Psicóloga	1
Terapeuta da fala	1
Animador sociocultural	1
<b>Total</b>	<b>3</b>
<b>Total de Profissionais</b>	<b>109</b>

## 4. DIAGNÓSTICO

Na zona geográfica do Agrupamento existem algumas organizações que proporcionam ofertas regulares no âmbito desportivo, contudo as ofertas culturais são pontuais e pouco diversificadas.

Tem-se verificado alguma melhoria da qualificação académica dos Encarregados de Educação que, anteriormente, apresentavam uma escolaridade mais baixa, dedicando-se agora mais a atividades económicas relacionadas com o setor terciário.

Os Pais e/ou Encarregados de Educação encontram-se organizados em Associação de Pais. Quer através dos seus legítimos representantes, quer individualmente, têm sido chamados a um crescente envolvimento na vida do Agrupamento. Salienta-se a sua participação nos diferentes órgãos de gestão, em reuniões de várias ordens, em atividades e projetos dos diferentes estabelecimentos de educação que compõem o Agrupamento.

Por um lado, há Pais que detêm uma elevada expectativa relativamente à educação dos seus educandos, interessando-se pelo seu sucesso escolar e colaborando com a escola; por outro lado, existem Pais que se alheiam do processo educativo, ou por condicionalismos pessoais/profissionais ou pela convicção de que é à Escola que compete educar as crianças/jovens. Estes últimos apenas vêm à Escola quando solicitados, não se envolvendo no processo de ensino-aprendizagem.

Estas fragilidades associadas à existência de um significativo número de alunos com dificuldades de expressão, compreensão e mobilização de algumas aptidões/capacidades, têm levado a Escola, como elemento fundamental de inclusão, a mobilizar-se no sentido de superar tais dificuldades, mediante a implementação de medidas constantes do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, bem como na dinamização de projetos/programas/concursos: Erasmus KA101, Desporto Escolar, Eco Escolas, Escola Eletrão, Projeto Escola Limpa, EcoValor-Valorlis, Vamos Todos Dar o Litro, Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, Escola Saudavelmente, Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), Seguranet, Semana da Leitura, Concurso Nacional de Leitura, Concurso Melhores Leitores do Mundo, O Som das Letras, Emocionalmente, Centro Local de Promoção do Sucesso Educativo (CLPSE), Projeto Parlamento dos Jovens, Projeto Assembleia Jovem de Ourém (AJO), Orçamento Participativo, Centro de Recursos para a Inclusão (Projeto com o CRI), PEDIME II – Médio Tejo Adapta(-se), Plano de Ação para Desenvolvimento Digital – Escola (PADDE), Programa de Mentoria, Escola Amiga da Criança, Projeto Saúde Oral Bibliotecas Escolares (SOBE), Gabinete de Informação e Mediação Escolar (GIME), Projeto MAIA, Fórum Estudante de Ourém, Clubes (Música, Ciência, Xadrez, Robótica, Artes e Solidariedade), Canguru Matemático Sem Fronteiras, Campeonato de Jogos Matemáticos, Artistas Digitais, Clique na Nutrição, Rádio Escolar, Fórum Ciência, Assembleia de Delegados e Subdelegados e outras atividades no âmbito do P.A.A., nomeadamente Atividades Emblemáticas como o Desfile de Carnaval, o Dia do Patrono, o Festival da Canção e as Marchas Populares/Arriaal do Agrupamento. Pretende-se assim, através do desenvolvimento da Educação

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 21/84

Artística e da Cidadania, de forma lúdico-pedagógica, estimular a aprendizagem das Ciências, das Letras e das Artes, de modo a unir o Saber ao Saber/Fazer, fornecendo formas e visões diversificadas dos conteúdos estudados nas disciplinas e, em simultâneo, compreender, abordar situações/problemas do quotidiano e melhorar o aproveitamento escolar dos alunos.

De forma a responsabilizar os Pais e Encarregados de Educação pelo acompanhamento dos seus educandos, o Agrupamento procura ainda desenvolver programas, como “Anos Incríveis”, que resulta de uma parceria entre o Agrupamento e o Município de Ourém (âmbito PEDIME) e tem a supervisão de elementos da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra. Destina-se aos Pais e Encarregados de Educação de crianças dos 3 aos 5 anos de idade. Este programa desenvolve-se ao longo de 14 sessões semanais, procurando diminuir os fatores de risco familiar através da promoção de competências parentais, do fortalecimento das famílias e do aumento da sua compreensão acerca de vários aspetos do desenvolvimento infantil e das diferentes características temperamentais da criança.

Em suma, além das atividades letivas, o Agrupamento procura desenvolver projetos/atividades na persecução dos princípios, áreas de competência e valores constantes do Perfil dos Alunos.

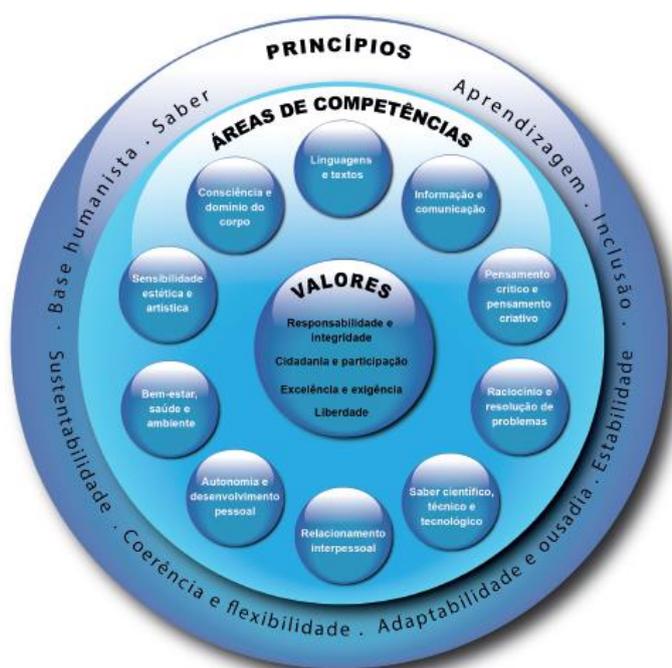


Figura 13 – Perfil dos Alunos.

No sentido de aferir as aspirações, interesses e sugestões dos Pais/Encarregados de Educação, bem como do corpo discente, foi elaborado um inquérito, que pretendeu auscultar a sua sensibilidade relativamente aos temas do Ensino, do funcionamento dos Serviços Escolares e da Cultura e Organização.

Relativamente aos Pais, como anteriormente já referido, constata-se que as suas expectativas face ao ensino, são relativamente baixas. Consideram, no entanto, maioritariamente, que as avaliações dos

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 22/84

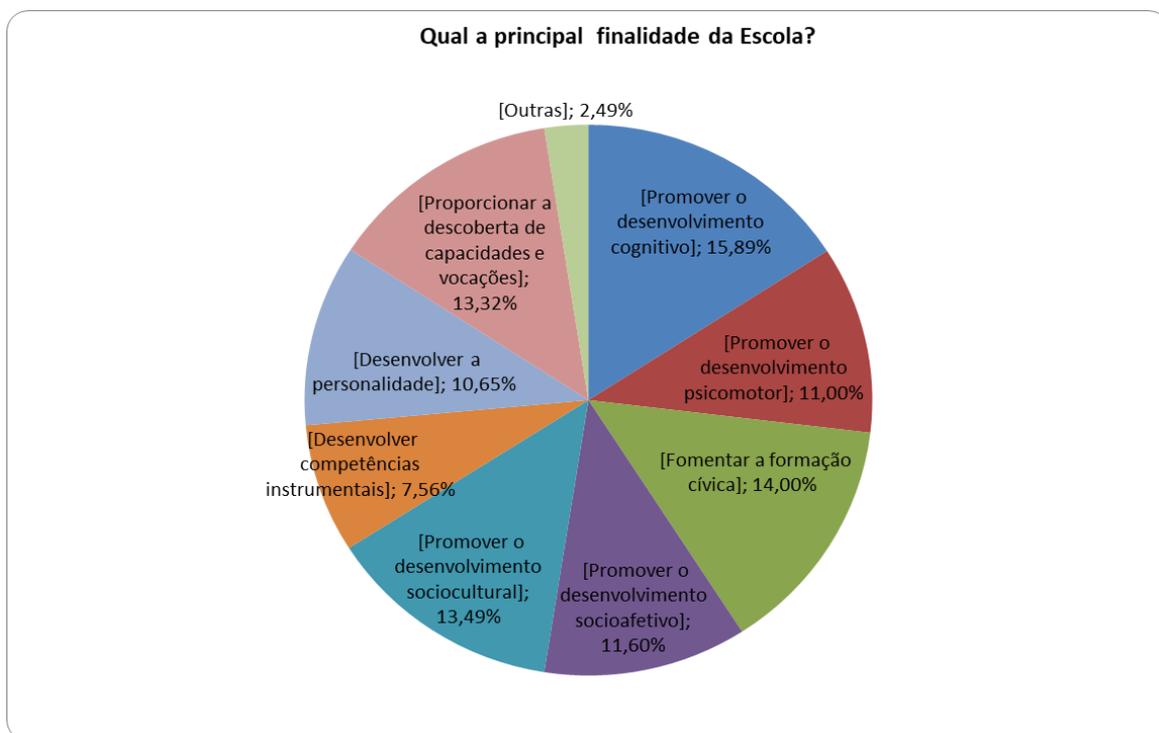
Professores e os critérios de avaliação são adequados; que é estimulado o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos; que o Diretor de Turma é eficiente nas tarefas que lhe competem e promove a participação dos Pais; que as aulas de apoio dadas pela escola são suficientes. Referem também que, além do apoio dado pela Escola, devem apoiar os seus educandos na realização das tarefas escolares em casa.

Quanto aos Serviços Escolares, avaliam os mesmos como práticos e funcionais, mostrando-se bastante satisfeitos com o serviço prestado nos vários setores.

No que concerne à Cultura e Organização, os Pais mostram igual agrado pelos horários escolares (quer dos alunos, quer do atendimento aos Pais); referem maioritariamente conhecer o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades e as planificações das disciplinas; consideram ainda a existência de um bom ambiente na escola, pautado pela disciplina, pelo respeito, pela segurança e pela partilha de ideias/opiniões, concluindo, por isso, aconselhar este Agrupamento a outros Encarregados de Educação.

## I - PERCEÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO FACE AO ENSINO

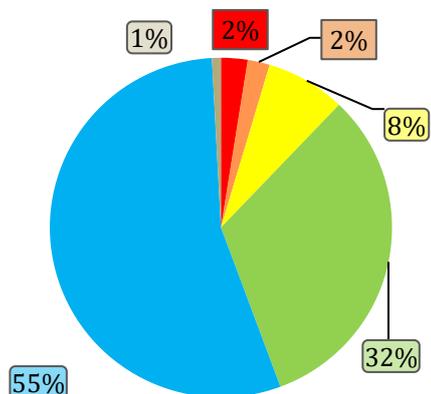
### 1.1 - Qual(ais), deve(m) ser a(s) principal(ais) finalidade(s) da Escola? (Gráfico 7)



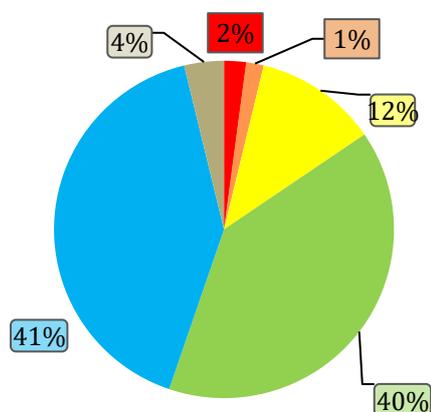
As seguintes questões foram respondidas numa escala de 1 a 5, sendo 1: discordo totalmente e 5: concordo totalmente. Obedecendo à seguinte legenda: ■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5 ■ Sem Resposta

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 23/84

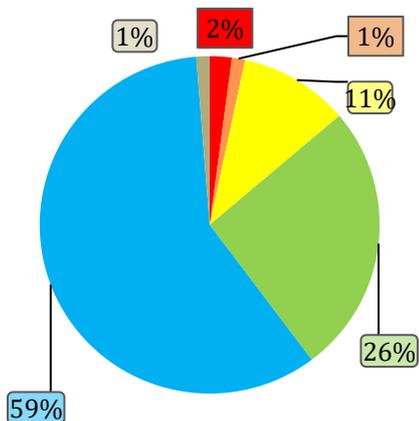
1.2 - Existe um ensino de qualidade nesta Escola. (Gráfico 8)



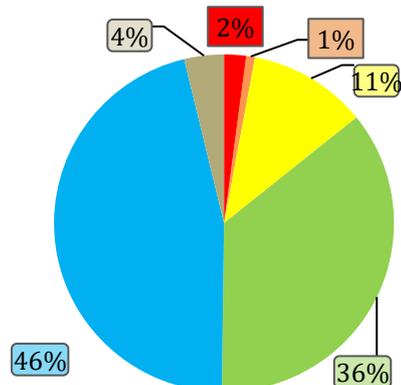
1.3 - Os resultados obtidos pelos alunos nesta Escola são bons. (Gráfico 9)



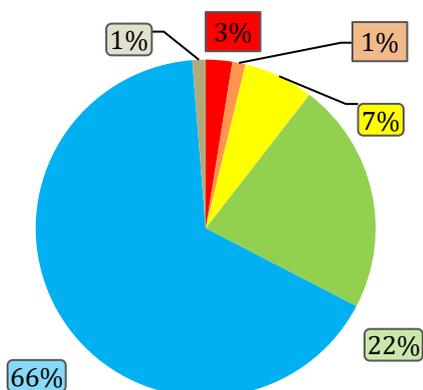
1.4 - O seu educando(a) é incentivado a trabalhar para ter bons resultados. (Gráfico 10)



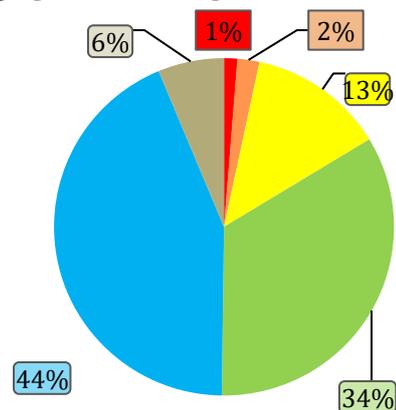
1.5 - As avaliações são justas. (Gráfico 11)



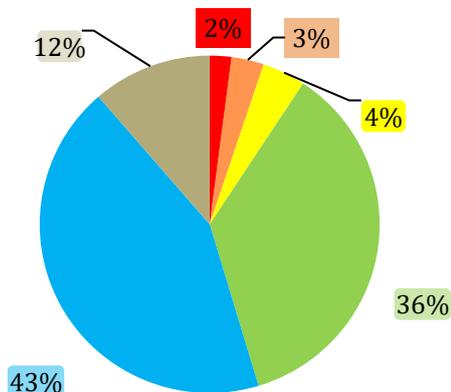
1.6 - Habitualmente, os Professores desta Escola estão disponíveis para apoiar os alunos. (Gráfico 12)



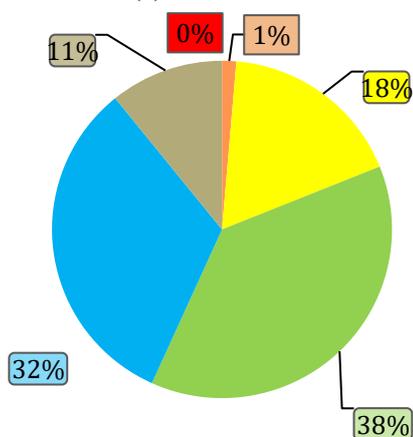
1.7 - O Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento é adequado. (Gráfico 13)



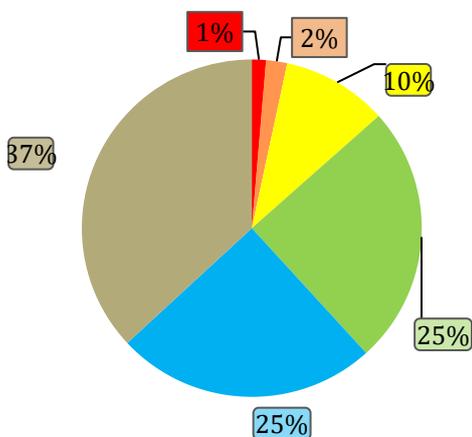
1.8 - Os apoios educativos oferecidos pela Escola ajudam o (a) meu/minha educando(a). (Gráfico 14)



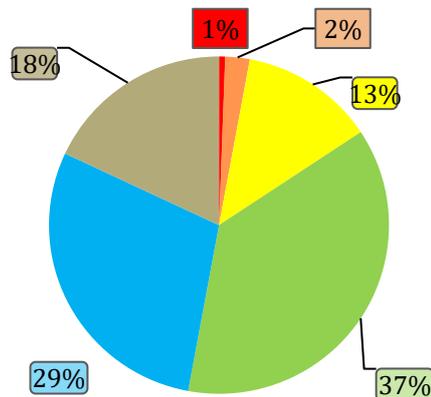
1.9 - A existência de mais um Docente na sala de aula (coadjuvação) facilita a aprendizagem do seu educando(a). (Gráfico 15)



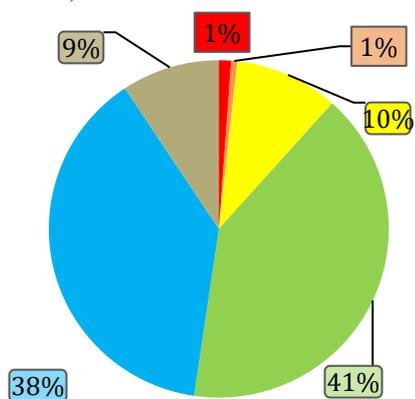
1.10 A frequência do Apoio ao Estudo/ Sala de Estudo facilita a aprendizagem do seu educando(a). (alunos do 2.º e 3.º ciclo). (Gráfico 16)



1.11 A Autonomia e Flexibilidade Curricular proporciona mudanças pedagógicas motivadoras e enriquecedoras definidas no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória (apresentação dos conteúdos de modo diversificado, motivação dos alunos para as aprendizagens, articulação entre as diversas disciplinas,...). (Gráfico 17)



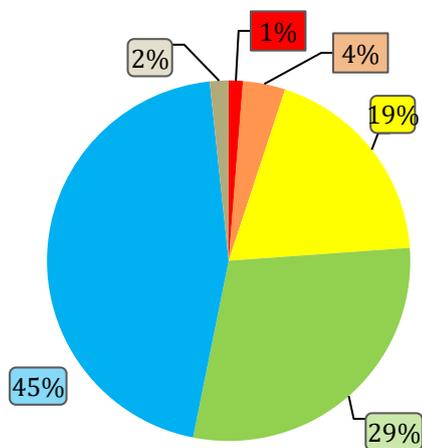
1.12 Os Projetos desenvolvidos no âmbito da Cidadania contribuem para a formação de alunos ativos, conscientes e responsáveis. (Gráfico 18)



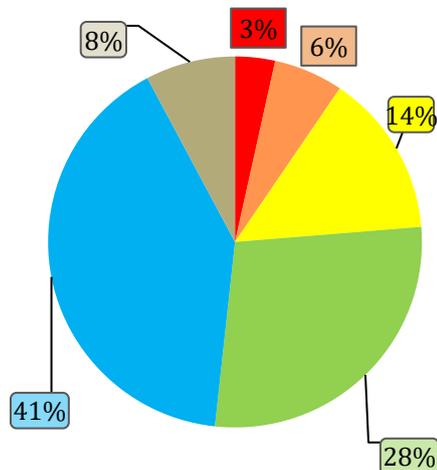
ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 26/84

## II - SERVIÇOS ESCOLARES:

2.1 As instalações são boas. (Gráfico 19)

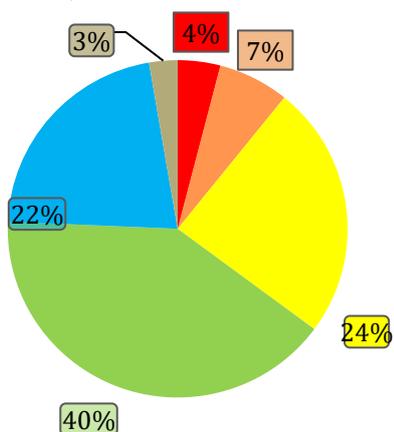


2.2 O refeitório oferece um serviço de qualidade (caso o seu educando(a) almoce em casa, não responde). (Gráfico 20)

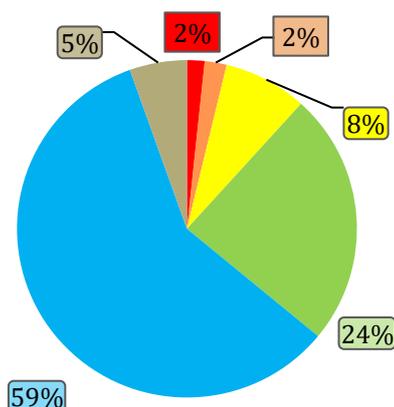


ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 27/84

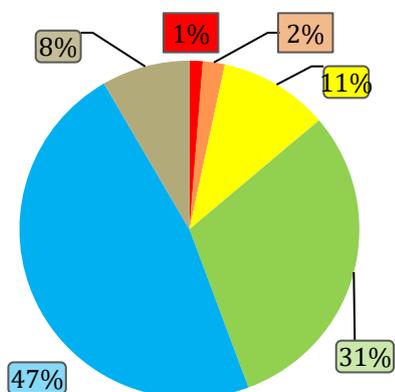
2.3 Os serviços de bufete são de qualidade (alunos do 2.º e 3.º ciclo). (Gráfico 21)



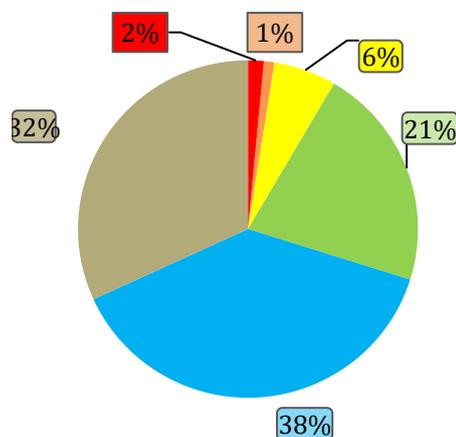
2.4 A Escola é limpa. (Gráfico 22)



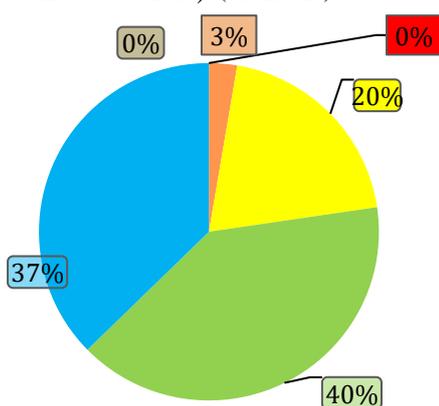
2.5 Os Serviços Administrativos funcionam bem. (Gráfico 23)



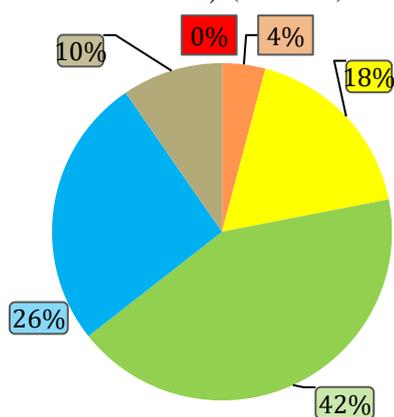
2.6 Os transportes escolares funcionam bem. (Se o seu educando(a) não utiliza, não responde). (Gráfico 24)



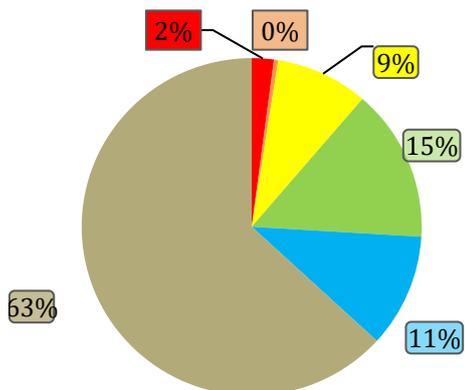
2.7 Os Serviços de Papelaria funcionam bem (alunos do 2.º e 3.º ciclo). (Gráfico 25)



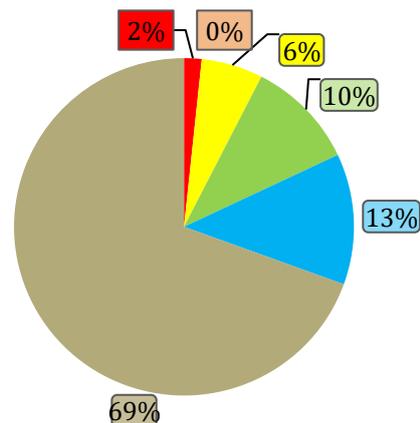
2.8 Os Serviços de Reprografia funcionam bem (alunos do 2.º e 3.º ciclo). (Gráfico 26)



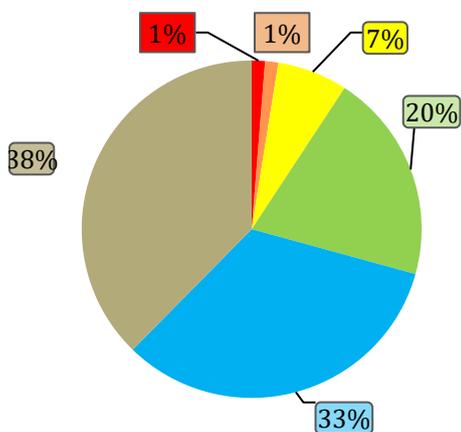
2.9 O Serviço Técnico Especializado - Psicologia funciona bem. (Gráfico 27)



2.10 O Serviço Técnico Especializado - Terapia da Fala funciona bem. (Gráfico 28)

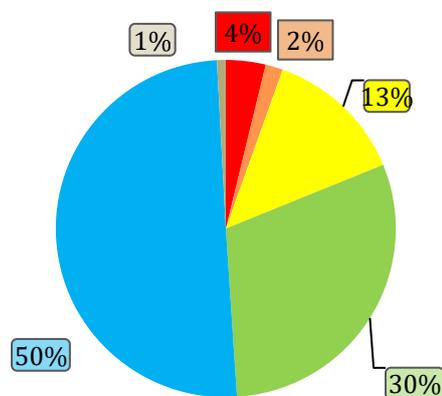
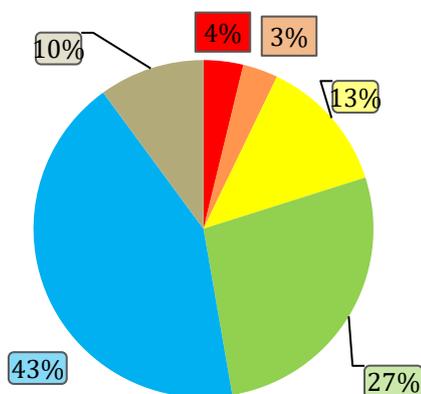


2.11 O Serviço Técnico Especializado - Animação Sociocultural funciona bem. (Gráfico 29)

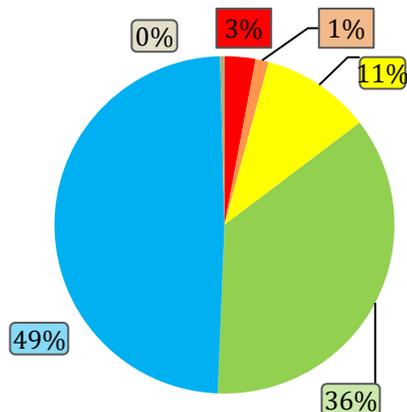


### III - CULTURA E ORGANIZAÇÃO

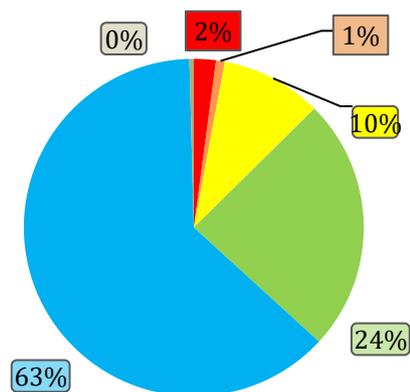
3.1 A Direção do Agrupamento ouve os Encarregados de Educação quando estes solicitam. (Gráfico 30)



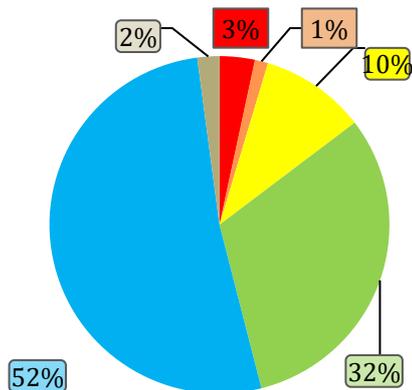
3.3 A Escola é segura. (Gráfico 32)



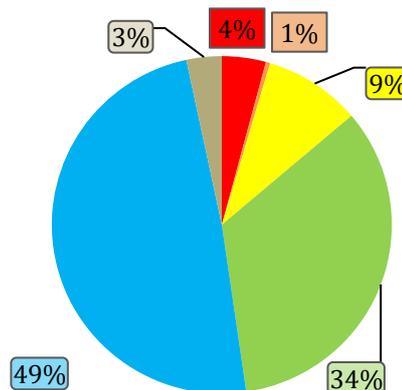
3.4 Gosta que o seu educando(a) frequente este Agrupamento. (Gráfico 33)



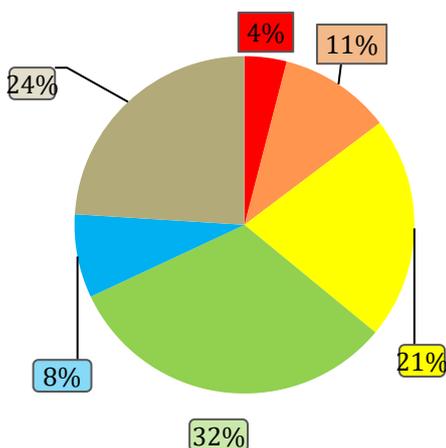
3.5 Tem conhecimento do Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento. (Gráfico 34)



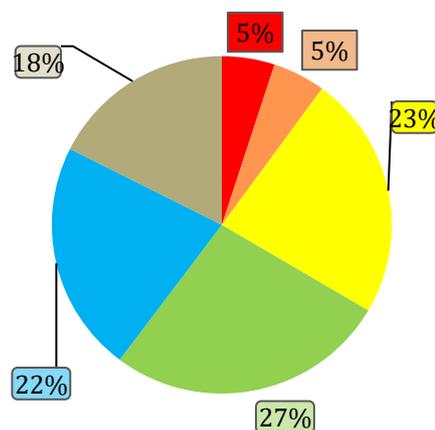
3.6 Tem conhecimento do Regulamento Interno do Agrupamento (RI). (Gráfico 35)



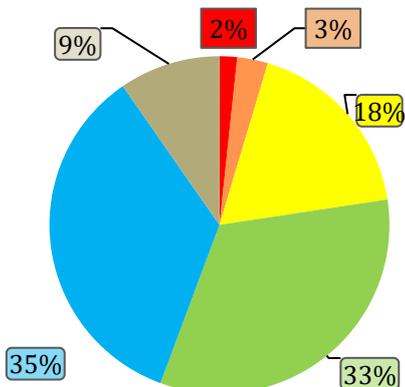
3.7 É solicitado(a) a participar na elaboração do Plano Anual de Atividades (PAA). (Gráfico 36)



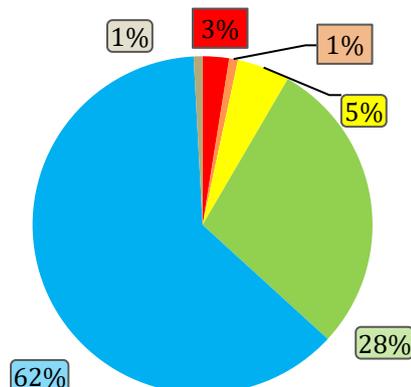
3.8 Participa nas ações de formação/projetos do Agrupamento de uma forma voluntária. (Gráfico 37)



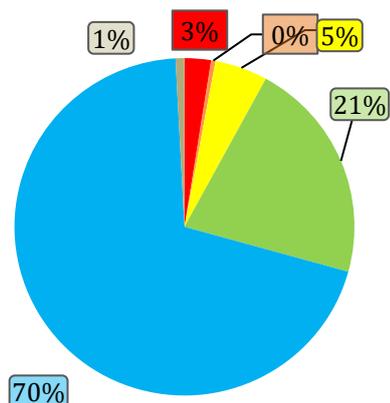
3.9 Dá o seu contributo nas atividades realizadas no Agrupamento/Escola/Sala de aula. (Gráfico 38)



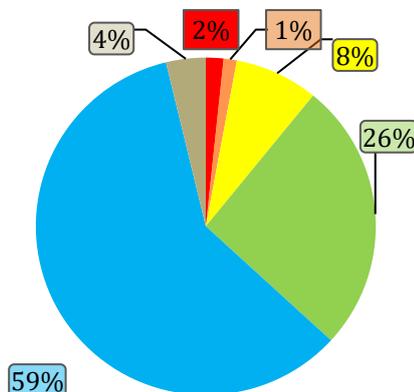
3.10 Há uma boa relação entre os Professores e os Alunos. (Gráfico 39)



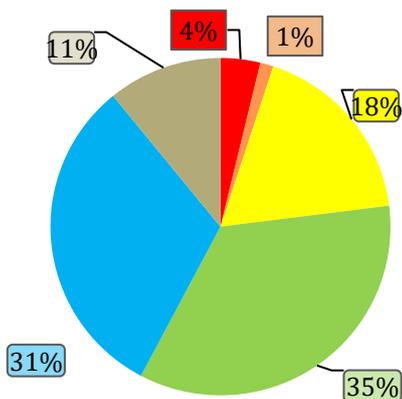
3.11 Tem uma boa relação com o(a) Diretor(a) de Turma do seu educando(a). (Gráfico 40)



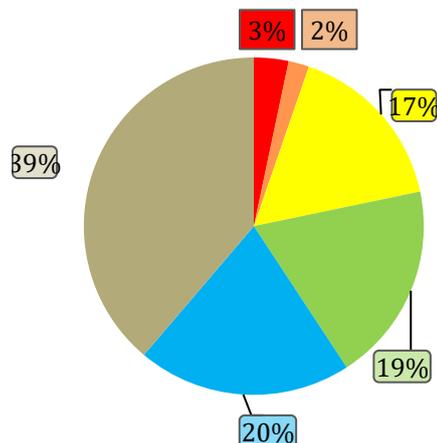
3.12 O seu educando(a) gosta de participar nos Projetos e Clubes em que está envolvido(a). (Gráfico 41)



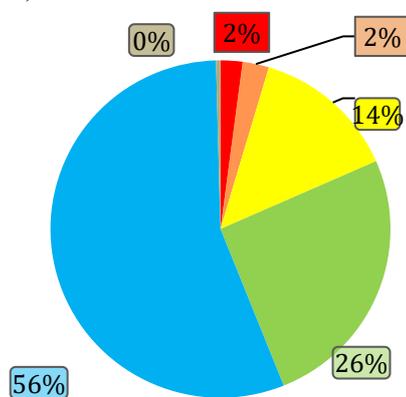
3.13 Tem conhecimento do Projeto Educativo do Agrupamento (PE). (Gráfico 42)



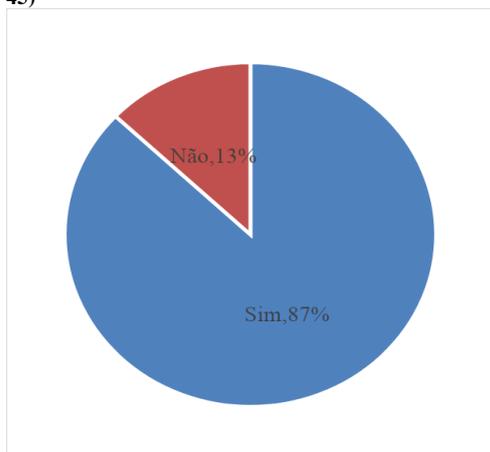
3.14 O seu educando(a) usa a Biblioteca Escolar para realizar trabalhos ou outras atividades. (Gráfico 43)



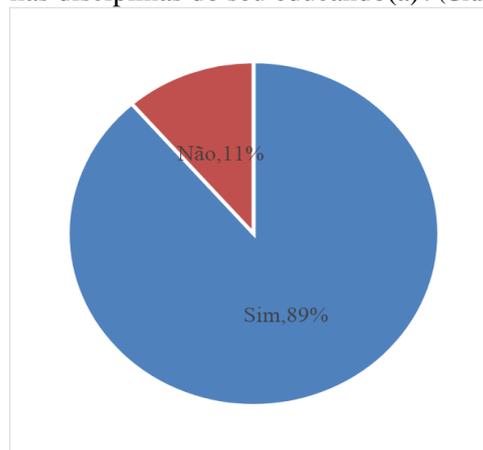
3.15 A Informação sobre a vida escolar do seu educando(a) é-lhe transmitida de forma clara. (Gráfico 44)



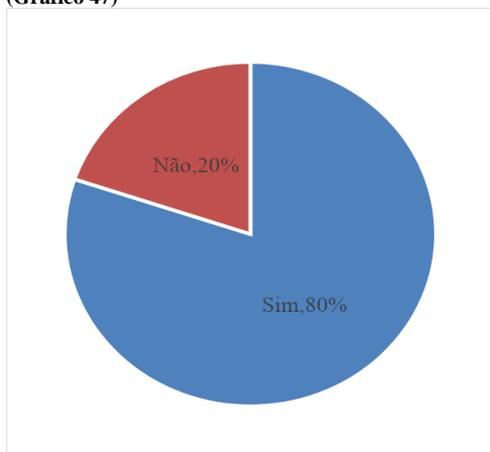
**3.16** Tem conhecimento das datas de testes/fichas e entregas de trabalhos do seu educando(a)? (Gráfico 45)



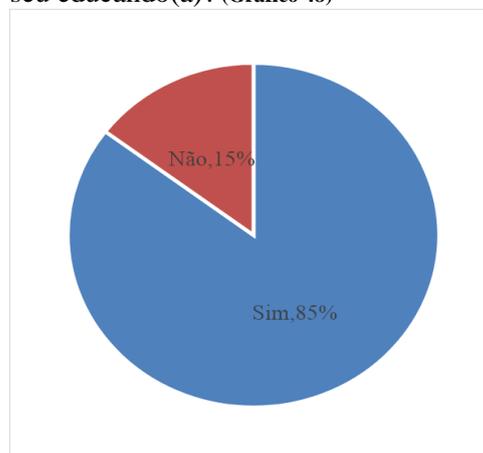
**3.17** Tem conhecimento dos conteúdos lecionados nas disciplinas do seu educando(a)? (Gráfico 46)



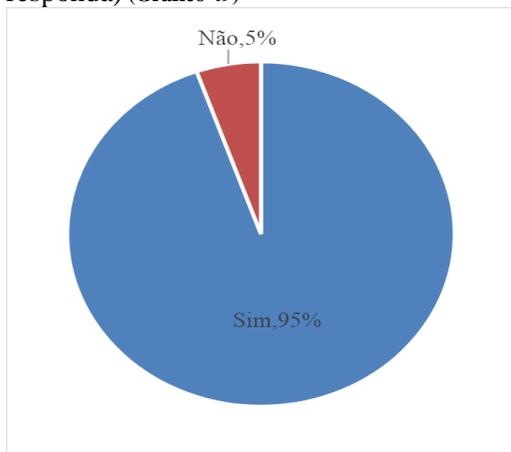
**3.18** Tem conhecimento dos critérios de avaliação utilizados nas diferentes disciplinas/áreas? (Gráfico 47)



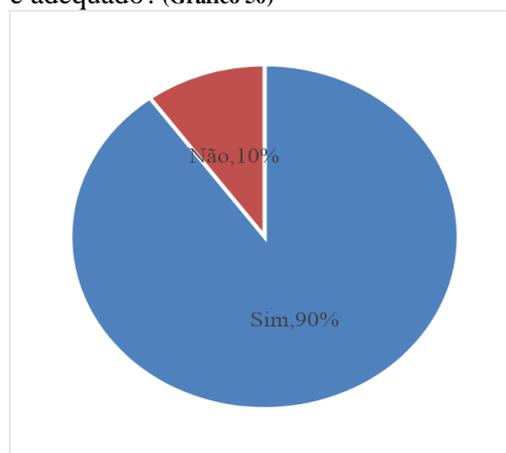
**3.19** Verifica semanalmente o material escolar do seu educando(a)? (Gráfico 48)



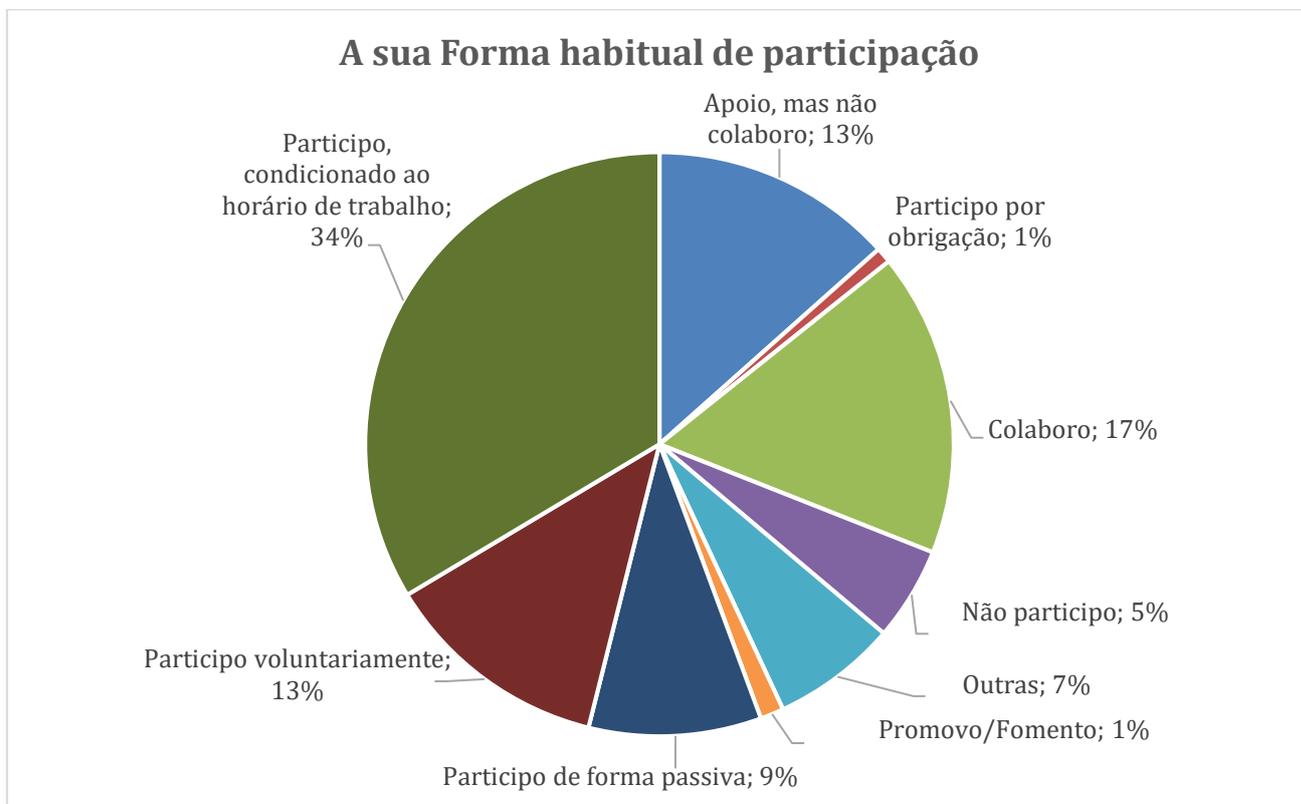
**3.20** Na preparação dos lanches do seu educando(a) tem o cuidado de incluir alimentos adequados/saudáveis? (se não envia lanche, não responde) (Gráfico 49)



**3.21** Considera que o número de trabalhos de casa é adequado? (Gráfico 50)



3.22. Relativamente às atividades desenvolvidas na Escola, indique qual a sua forma habitual de participação (Gráfico 51)



De igual modo, por forma a inquirir os alunos relativamente às suas opiniões e expetativas acerca da Escola, foi aplicado um inquérito sobre os mesmos temas.

Ao contrário dos Encarregados de Educação, os discentes mostram grandes expetativas face à escola como espaço de aprendizagem, de descoberta da vocação/profissão, de desenvolvimento da personalidade e também de convívio e socialização.

Por outro lado, à semelhança dos Encarregados de Educação, os alunos referem maioritariamente que as avaliações dos professores e os critérios de avaliação são adequados; que se sentem estimulados no desenvolvimento do espírito crítico; que os professores esclarecem bem as suas dúvidas, que ensinam bem, que os preparam adequadamente para os testes e exames; que o Diretor de Turma é eficiente nas tarefas que lhe competem; que as aulas de apoio dadas pela escola são suficientes, para a superação das suas dificuldades.

Quanto aos Serviços Escolares, a maioria avalia os mesmos como práticos e funcionais, mostrando-se bastante satisfeitos com o serviço prestado nos vários setores.

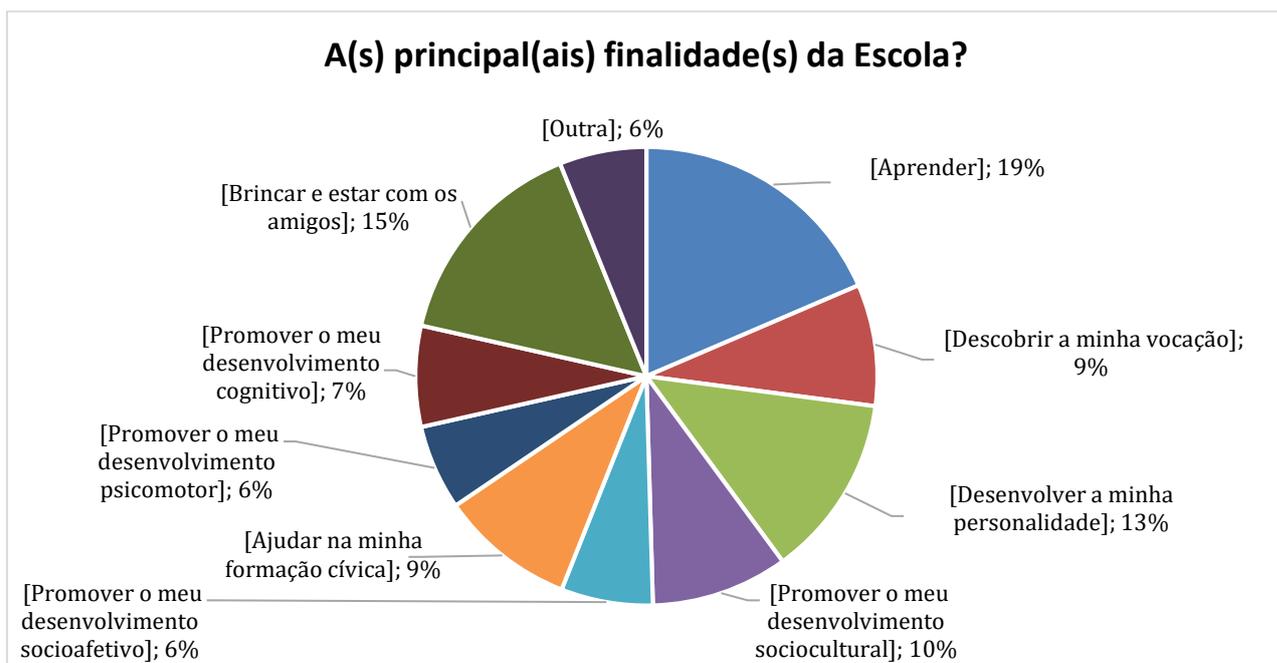
No que concerne à Cultura e Organização, os alunos mostram igual agrado pelos horários escolares; referem que são ouvidos nas suas sugestões, pelos Professores e pela Direção; consideram ainda a existência de um bom ambiente na escola, pautado pela disciplina, justiça/equidade, pelo

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 34/84

respeito, pela segurança e pela partilha de ideias/opiniões, concluindo que, se pudessem optar, escolheriam a mesma escola.

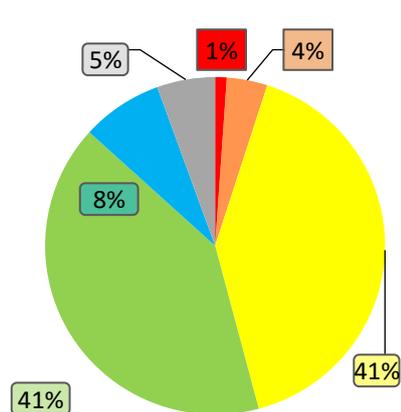
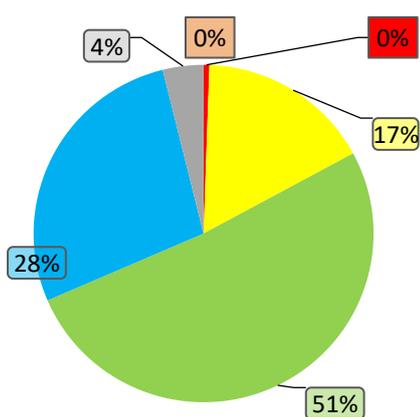
## I - PERCEÇÃO DOS ALUNOS FACE AO ENSINO:

1.1. Qual(ais), no seu entender deve(m) ser a(s) principal(ais) finalidade(s) da Escola? (Gráfico 52)



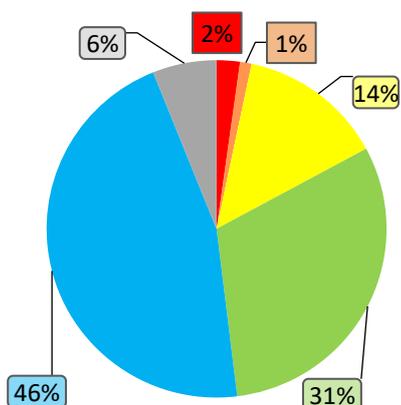
1.2 O ensino é de qualidade nesta Escola. (Gráfico 52)

1.3 Os resultados obtidos pelos Alunos nesta Escola são bons. (Gráfico 53)

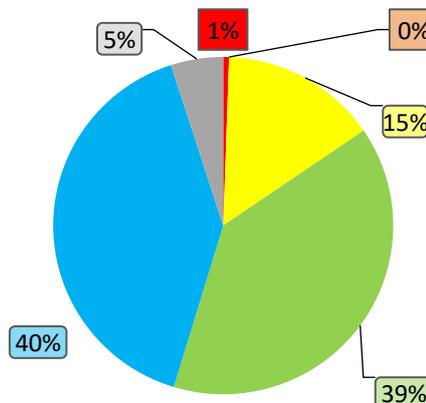


ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 35/84

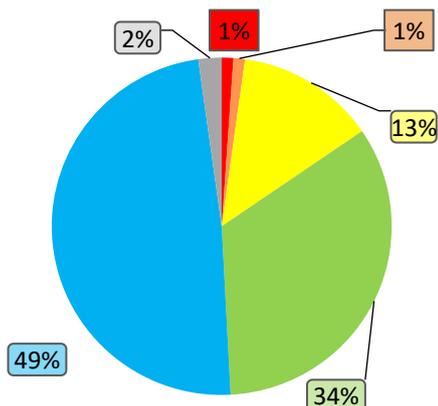
1.4 Sou incentivado a trabalhar para ter bons resultados. (Gráfico 54)



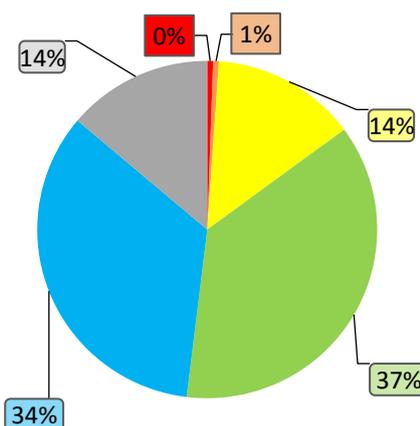
1.5 Os Professores fazem avaliações justas. (Gráfico 55)



1.6 Os Professores desta habitualmente estão disponíveis para apoiar. (Gráfico 56)

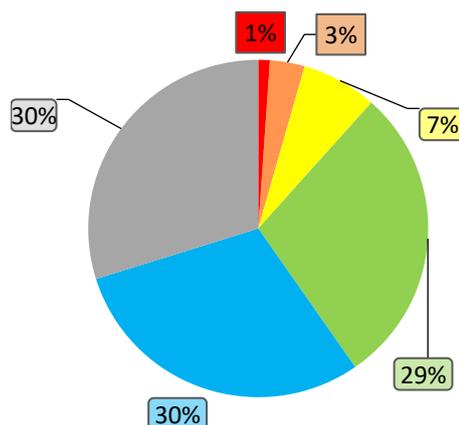
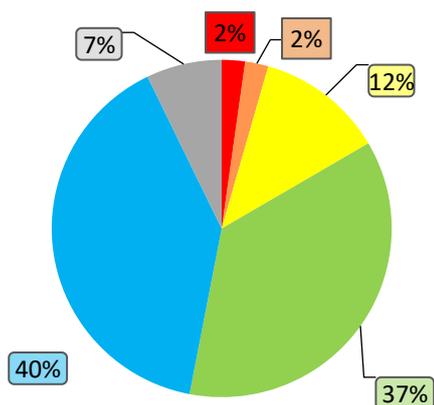


1.7 O Plano Anual de Atividades oferecido pela Escola é adequado aos Alunos. (Gráfico 57)



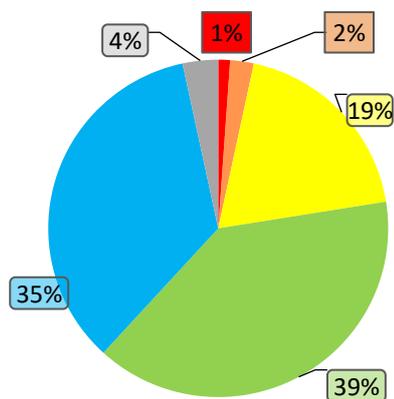
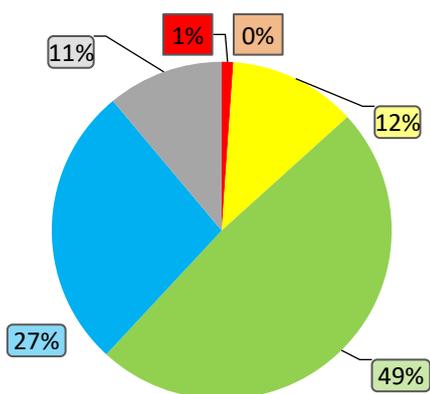
1.8 A existência de mais um Docente na sala de aula (coadjuvação) facilita a minha aprendizagem. (Gráfico 58)

1.9 A frequência do Apoio ao Estudo/Sala de Estudo a Português, Matemática e Inglês facilita a minha aprendizagem. (Gráfico 59)



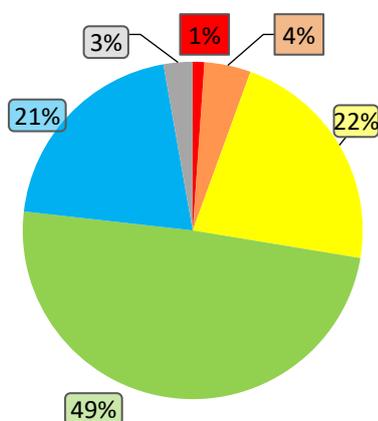
1.10 A Autonomia e Flexibilidade Curricular proporciona mudanças pedagógicas motivadoras e enriquecedoras definidas no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória (apresentação dos conteúdos de modo diversificado, motivação dos alunos para as aprendizagens, articulação entre as diversas disciplinas,...). (Gráfico 60)

1.11 Os Projetos/Atividades no âmbito da Cidadania têm-me ajudado a ser mais ativo, consciente e responsável. (Gráfico 61)

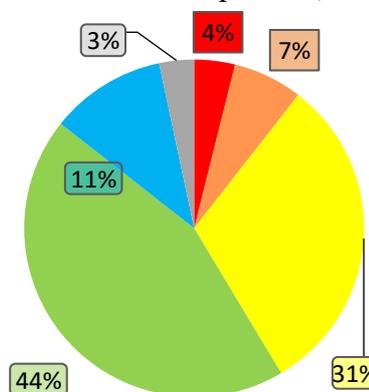


## II - SERVIÇOS ESCOLARES:

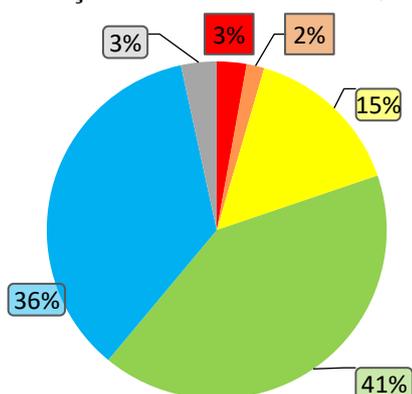
2.1 As Instalações são boas. (Gráfico 62)



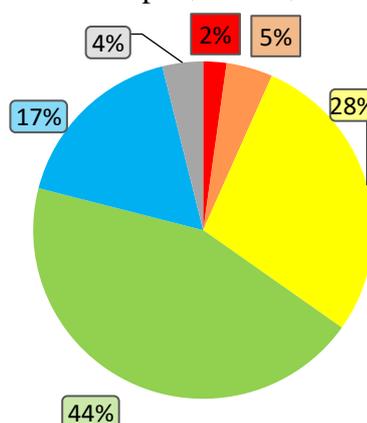
2.2 Os serviços de almoço são bons. (Caso almoce em casa, não respostas.) (Gráfico 63)



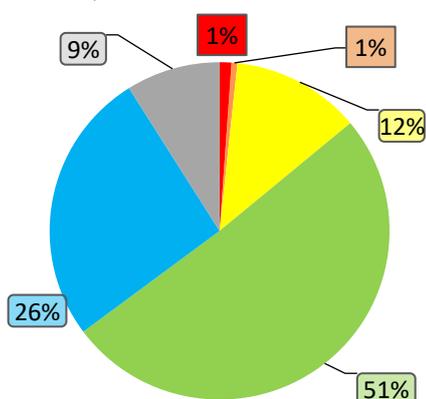
2.3 Os serviços de bufete são bons. (Gráfico 64)



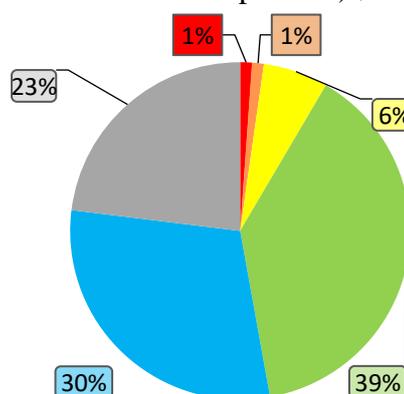
2.4 A Escola é limpa. (Gráfico 65)



2.5 Os Serviços Administrativos funcionam bem. (Gráfico 66)

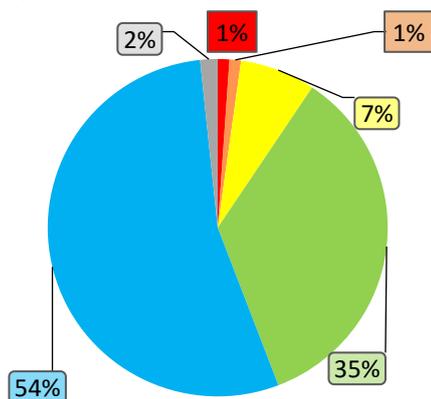


2.6 Os Transportes Escolares funcionam bem. (Se não utiliza não respostas.) (Gráfico 67)

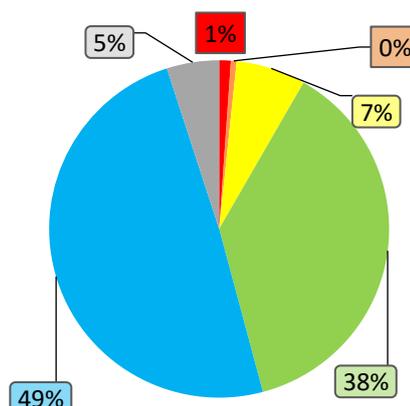


ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 38/84

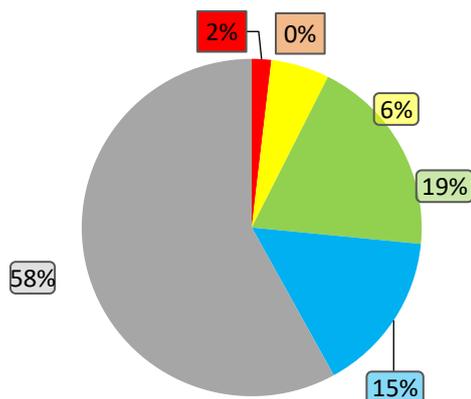
2.7 Os Serviços de Papelaria funcionam bem. (Gráfico 68)



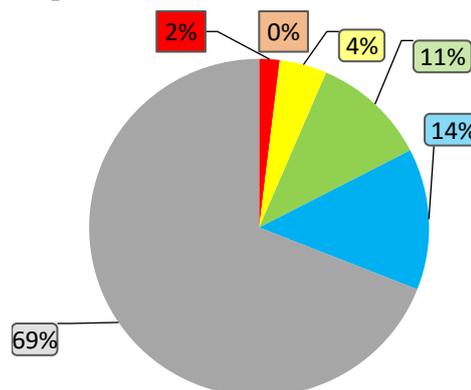
2.8 Os Serviços de Reprografia funcionam bem. (Gráfico 69)



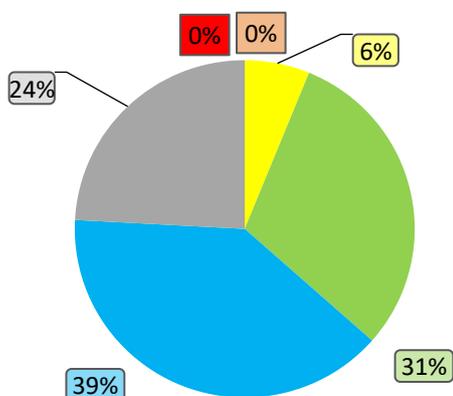
2.9 O Serviço Técnico Especializado- Psicologia funciona bem. (Se não utilizas não respondas.) (Gráfico 70)



2.10 O Serviço Técnico Especializado- Terapia da fala funciona bem. (Se não utilizas não respondas.) (Gráfico 71)

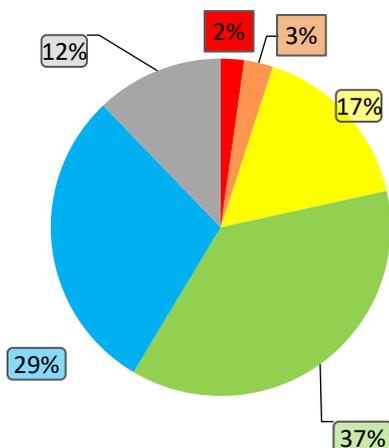


2.11 O Serviço Técnico Especializado- Animação Sociocultural funciona bem. (Gráfico 72)

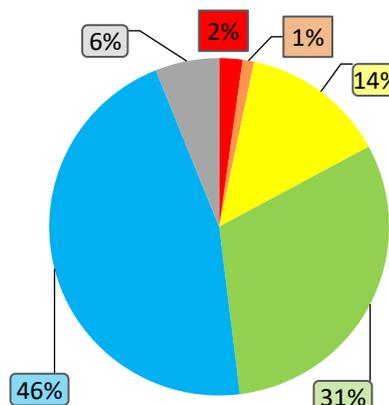


### III - CULTURA E ORGANIZAÇÃO:

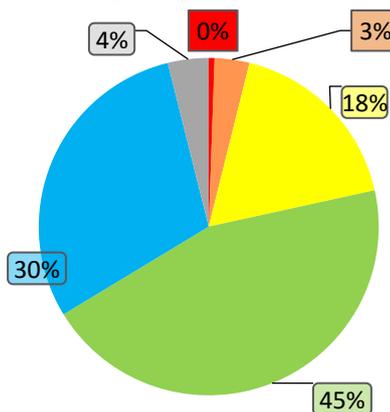
3.1 A Direção do Agrupamento ouve os Alunos quando estes o solicitam. (Gráfico 73)



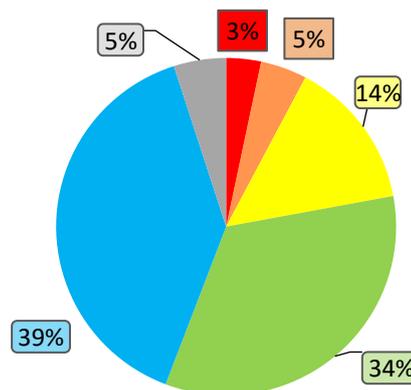
3.2 Sou incentivado(a) a participar na vida da Escola (Clubes, Projetos e outras Atividades). (Gráfico 74)



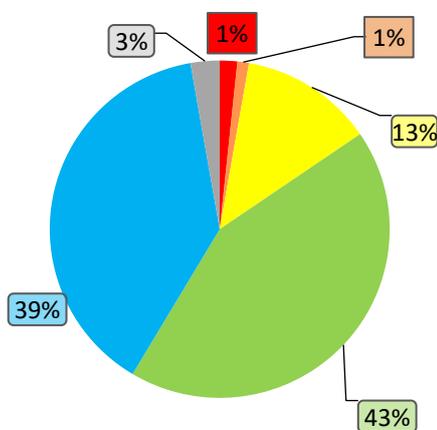
3.3 Sinto-me seguro(a) na Escola. (Gráfico 75)



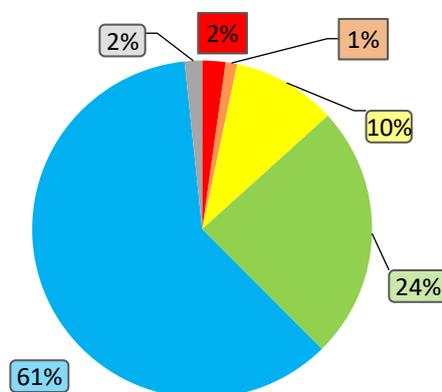
3.4 Gosto de andar nesta Escola. (Gráfico 76)



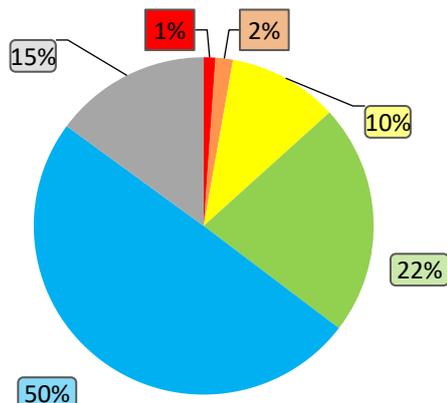
3.5 Tenho uma boa relação com os meus Professores. (Gráfico 77)



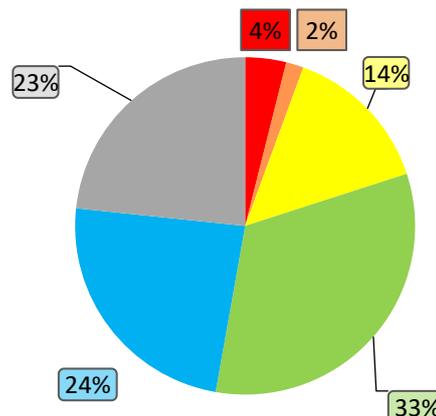
3.6 Tenho uma boa relação com o(a) Diretor(a) de Turma. (Gráfico 78)



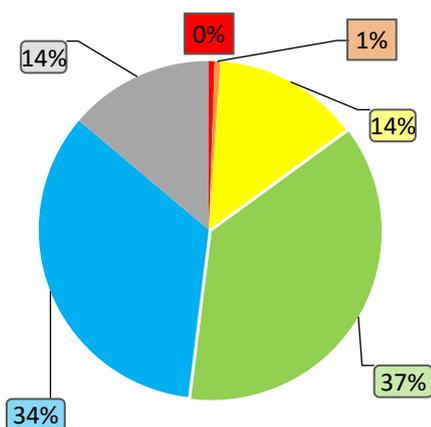
3.7 Gosto de participar nos Projetos e Clubes em que estou envolvido. (Gráfico 79)



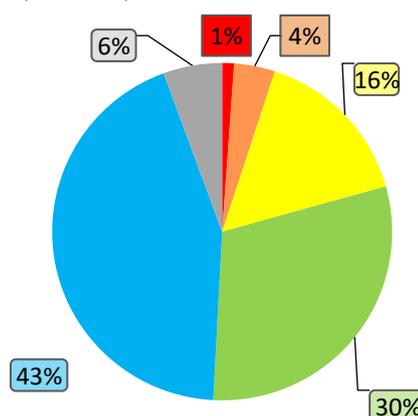
3.8 Conheço o Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento. (Gráfico 80)



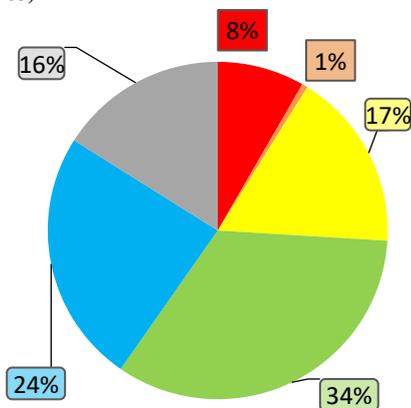
3.9 O Plano Anual de Atividades oferecido pela Escola é adequado aos Alunos. (Gráfico 81)



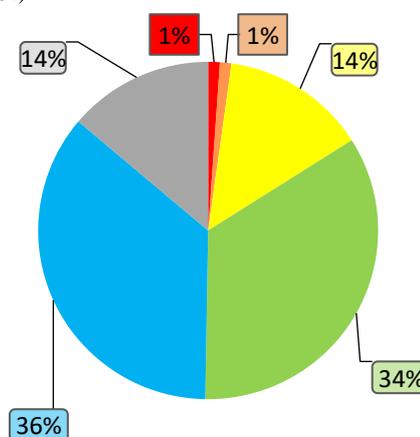
3.10 Utilizo a Biblioteca para fazer trabalhos e/ou requisitar computadores, jogos, livros ou outros materiais/documentos de apoio ao estudo. (Gráfico 82)



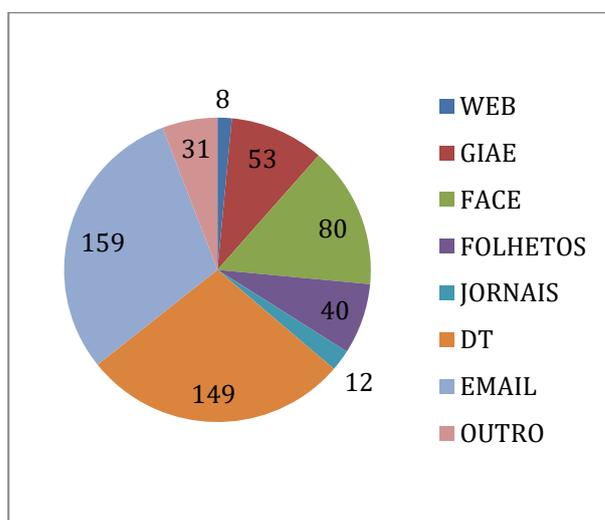
3.11 Conheço o Projeto Educativo. (Gráfico 83)



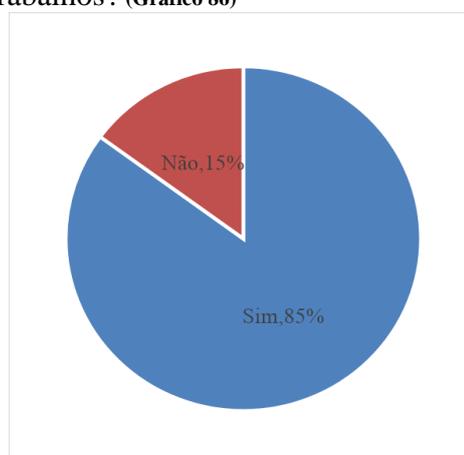
3.12 Conheço o Regulamento Interno. (Gráfico 84)



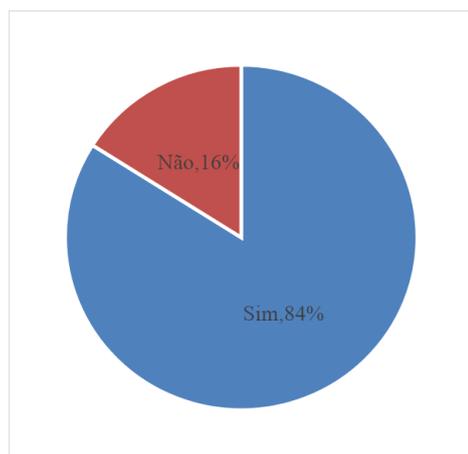
**3.13** Como recibes a informação sobre o Agrupamento? (Gráfico 85)



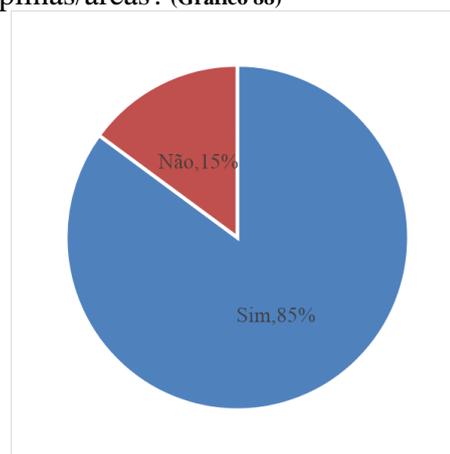
**3.14** Os teus Pais/EE têm conhecimento das datas dos momentos de avaliação e de entrega de trabalhos? (Gráfico 86)



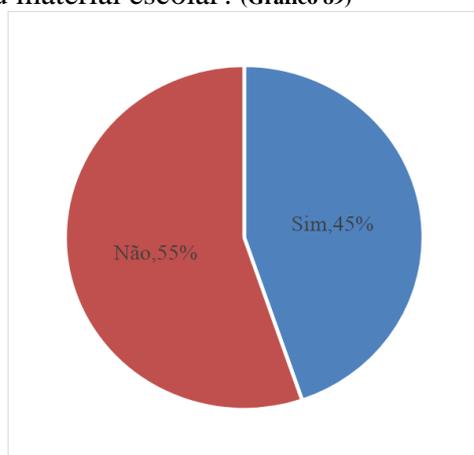
**3.15** Os teus Pais/EE conhecem as planificações das tuas disciplinas? (Gráfico 87)



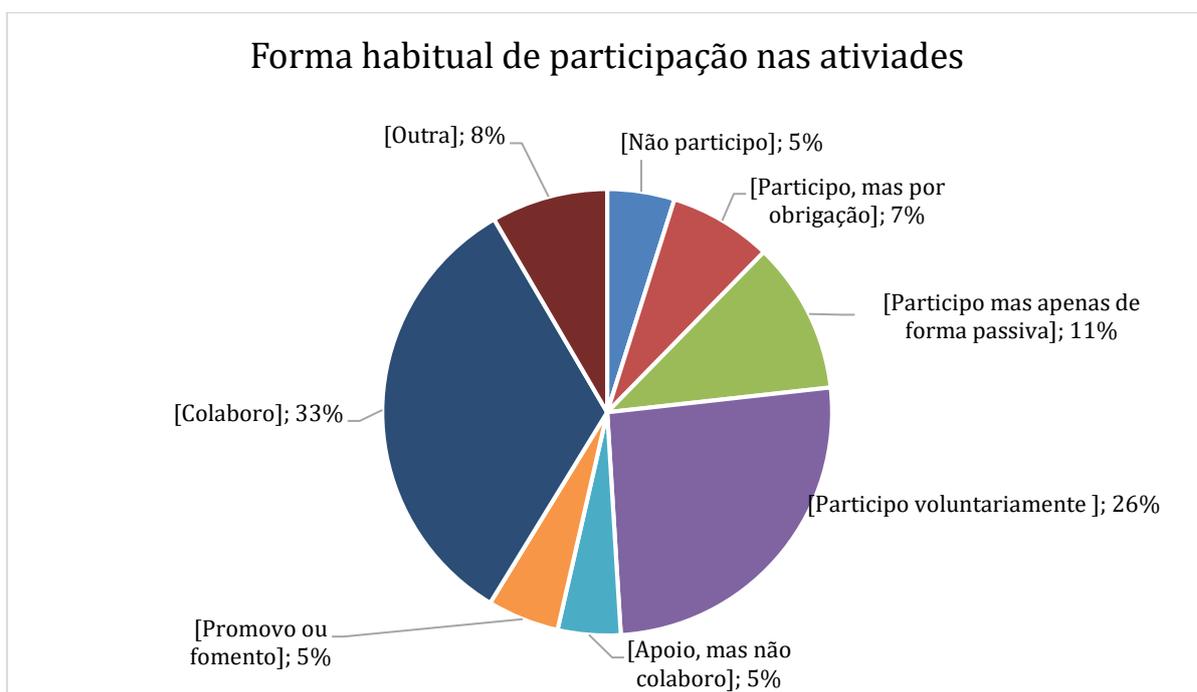
**3.16** Os teus Pais/EE têm conhecimento dos critérios de avaliação utilizados nas diferentes disciplinas/áreas? (Gráfico 88)



**3.17** Os teus Pais/EE verificam semanalmente o teu material escolar? (Gráfico 89)



3.18 Relativamente às atividades desenvolvidas na Escola, indica qual a tua forma habitual de participação. (Gráfico 90)



ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 43/84

## 5. PRINCÍPIOS DO PROJETO EDUCATIVO

Em função do diagnóstico apresentado, e considerando a evolução verificada nos últimos anos no Agrupamento, assim como dos alunos e restante comunidade educativa, assumem-se como principais objetivos deste Projeto Educativo a melhoria da qualidade das aprendizagens, refletida no aumento dos níveis de excelência atingidos pelos nossos alunos, a formação de indivíduos solidariamente responsáveis e ativos na sociedade onde se inserem e o desenvolvimento de capacidades que conduzam à construção de um projeto de vida de sucesso.

Para tal, a Escola assume as seguintes **linhas orientadoras** para a concretização do seu Projeto Educativo:

1. Desenvolver um clima positivo de escola, valorizando a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade, com base em regras comportamentais claras, promovendo a responsabilização individual e coletiva;
2. Promover a sequencialidade entre a educação Pré-Escolar, os três Ciclos de ensino básico e o prosseguimento de estudos, capitalizando as potencialidades das estruturas educativas do Agrupamento e da implementação do Projeto Educativo;
3. Centrar o processo de ensino/aprendizagem no aluno, através da aposta numa lógica de projeto em que o professor articule o papel dinamizador e coordenador com o de transmissor e expositor de conteúdos;
4. Promover um ensino integral através da realização de projetos individuais ou coletivos que desenvolvam no aluno as suas capacidades e competências de uma forma global e articulada com a sociedade que o rodeia;
5. Motivar todos os agentes educativos, com especial relevo para Pais, Encarregados de Educação, coletividades, associações e tecido empresarial, para a sua participação ativa nos processos educativos do Agrupamento;
6. Adotar políticas e práticas educativas condizentes com a Promoção da Saúde, nomeadamente nas questões de saúde mental, das relações interpessoais, da educação alimentar, da educação sexual, da atividade física e da segurança ao nível das instalações e equipamentos;
7. Disponibilizar infraestruturas adequadas aos processos de ensino de forma a integrar a inovação e o avanço tecnológico, que contribuam para a motivação de todos.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 44/84

## 6. OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

### 6.1 Áreas

Considerando os princípios aqui assumidos e o diagnóstico da nossa comunidade, a Escola considera que, para o desenvolvimento e concretização do seu Projeto Educativo, irá focalizar o seu trabalho em três grandes áreas:

- Desenvolvimento pessoal e social;
- Desenvolvimento local, promovendo a qualidade de vida;
- Desenvolvimento integrado de todos os recursos humanos e materiais.

Em função disso, são aqui estabelecidos objetivos, suportados por um conjunto de metas, que refletem a visão da Escola como um elemento fundamental no desenvolvimento local e o veículo para a construção de uma Sociedade melhor, quer a nível individual quer coletivo.

Os objetivos e metas a seguir apresentados servirão de base para avaliação da eficácia do Projeto Educativo e, conseqüentemente, do sucesso do Agrupamento.

### 6.2 Objetivos e Metas

#### 6.2.1 Objetivo: Melhoria dos Resultados Escolares

##### 6.2.1.1 Meta(s):

- Em cada ano (no período de vigência do Projeto Educativo), deverá haver um aumento de 1% de alunos no Quadro de Excelência.
- No ano de 2026, o número de alunos no Quadro de Excelência deverá ultrapassar os 15%.

##### Estratégias:

- Continuar a dinamizar os Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e o apoio à família.
- Desenvolver ações de sensibilização para o prosseguimento de estudos e de orientação vocacional.
- Apresentar percursos alternativos para o prosseguimento de estudos.
- Continuação da intervenção individual e/ou em grupo da Terapeuta da Fala.

#### 6.2.2 Objetivo: Aumentar o sucesso educativo dos alunos

##### 6.2.2.1 Meta(s):

- As taxas de transição devem superar os 97%, em cada ano de ensino.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 45/84

**Estratégias:**

- Assegurar a forte articulação entre os diferentes Ciclos de ensino.
- Proporcionar apoios educativos em função das dificuldades dos alunos.
- Continuar a disponibilizar e dinamizar salas de estudo.
- Dar continuidade aos Quadros de Mérito (Artístico e Desportivo), Valor (Social e Humanitário) e Excelência (Resultados Escolares).
- Continuar a realizar aulas de apoio a Provas Finais externas.
- Continuar a dinamizar o espaço da Biblioteca Escolar como local de estudo e conhecimento.
- Proporcionar o ensino coadjuvado.
- Proporcionar animação cultural.
- GIME (Gabinete de Informação e Mediação Escolar).
- Promoção do Professor Tutor como elemento de acompanhamento e desenvolvimento do aluno.

**6.2.3 Objetivo: Consolidar o posicionamento do Agrupamento como parceiro fundamental no desenvolvimento da comunidade onde se insere**

**6.2.3.1 Meta(s):**

- No final de vigência, o Projeto Educativo deverá manter o número de atividades emblemáticas, envolvendo a comunidade local (ACL).

**Estratégias:**

- Continuar a ter o espaço da Biblioteca Escolar aberto à comunidade, com o desenvolvimento/concretização de Projetos.
- Continuar a dinamizar atividades culturais, formativas, desportivas e recreativas com a Comunidade.
- Continuar a desenvolver protocolos de cooperação com entidades locais.
- Continuar a desenvolver o Desporto Escolar, em articulação com as coletividades locais e regionais.

**6.2.4 Objetivo: Melhorar o desenvolvimento social e cultural dos nossos alunos**

**6.2.4.1 Meta(s):**

- Obter uma taxa de inscrição em clubes, no mínimo, de 50% da população estudantil.
- Ter 25% dessa população inscrita em 2 ou mais Clubes.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 46/84

- Obter 70% de participação dos alunos do 2.º e 3.º Ciclo em Projetos do Agrupamento.
- O número de atividades para o P.A.A. propostas pelos alunos ser superior a 5.
- O número de atividades lúdico-didáticas apresentadas pelo Agrupamento ser superior a 50.
- Partilhar experiências/realizar intercâmbios (no mínimo, 5 por ano) com outros parceiros educacionais dentro e/ou fora do país.

**Estratégias:**

- Promover a participação dos alunos na elaboração e implementação do P.A.A.
- Criar incentivos à qualidade da educação e ao prazer de estar na Escola, realizando atividades lúdico didáticas: Desporto Escolar e Clubes.
- Continuar a dinamizar o espaço da Biblioteca Escolar.
- Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, pelo reforço das capacidades de lidar com o mundo relacional.

**6.2.5 Objetivo: Reforçar a ligação com as famílias**

**6.2.5.1 Meta(s):**

- Realizar 5 atividades por estabelecimento/ano letivo.
- Atingir os 90% dos E.E. por ciclo de ensino.
- Obter 500 contactos no Pré-Escolar e 1.º Ciclo, 100 no 2.º e 3.º Ciclo/ano.
- Promover parcerias, 10/ano, com as A.P.E.E./E.E.
- Nas sessões realizadas com os E.E. e/ou alunos devem estar presentes 70% ou mais.
- Nas formações disponibilizadas para Pais e E.E., devem estar presentes 50% dos inscritos ou mais.

**Estratégias:**

- Refletir em conjunto e envolver os Representantes dos Pais na resolução dos problemas escolares.
- Realizar reuniões com Pais, Encarregados de Educação e Alunos sobre temáticas de interesse para a vida escolar.
- Dinamizar sessões de formação para Pais e Encarregados de Educação.

**6.2.6 Objetivo: Melhorar as condições de ensino-aprendizagem**

**6.2.6.1 Meta(s):**

- Manter 100% das salas com material informático devidamente funcional.
- Possuir tecnologia portátil para mais de 90% dos alunos.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 47/84

- Equipar/reequipar laboratórios – Ciências (2 salas) e Línguas (1 sala).

**Estratégias:**

- Proceder à manutenção e substituição do material informático existente.
- Participar em projetos que possibilitem a aquisição de Tecnologias de Informação e Comunicação.
- Participar em projetos e/ou estabelecer parcerias tendo por base a Inovação Pedagógica/Espírito de Mudança.

**6.2.7 Objetivo: Investir na melhoria de comportamentos**

**6.2.7.1 Meta(s):**

- Realizar uma reunião por período da Direção com os representantes de cada turma.
- Realizar uma reunião por período dos responsáveis da medida 2 - PDPSC, com os representantes de cada turma.
- Diminuir o número de medidas disciplinares, comparativamente com a média dos três anos anteriores.
- Realizar uma Assembleia de Turma/período.

**Estratégias:**

- Corresponsabilizar os alunos no estabelecimento de regras e na resolução de problemas internos.
- Proporcionar uma reflexão ética contextualizada por forma a edificarem dinâmicas sociais sustentáveis.
- Dar continuidade ao GIME (Gabinete de informação e Mediação Escolar).
- Manter uma célere comunicação entre a escola e os Encarregados de Educação.
- Desenvolver sessões temáticas internas e/ou em parceria com diferentes entidades.
- Promoção do Professor Tutor como elemento de acompanhamento e desenvolvimento do aluno.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 48/84

## 7. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

### 7.1 Autonomia e Flexibilidade Curricular

A 5 de julho de 2017, foi publicado o despacho de n.º 5908/2017 que autoriza, em regime de experiência pedagógica, a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular do Ensino Básico, no ano escolar de 2017-2018.

O referido despacho lançou o desafio, em escolas que se voluntariaram para a flexibilização curricular, para começar a aplicar as mudanças a partir de setembro de 2017, sob a forma de projeto piloto. Uma vez mais pretende-se reforçar a autonomia das escolas.

Nesta perspetiva, é criada uma adenda que tem por objeto a aprovação estratégica de todas as condições favorecedoras à implementação do projeto acima citado, nomeadamente no que concerne aos seus princípios orientadores, a saber:

- Garantia de uma escola inclusiva, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos de acesso ao currículo e às aprendizagens, adequando estas ao perfil dos alunos;
- Conceção de um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos;
- Assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo;
- Assunção das Artes, da Ciência e Tecnologia, do Desporto e das Humanidades como componentes estruturantes da matriz curricular das diversas ofertas educativas e formativas;
- Promoção da Educação para a Cidadania e para o desenvolvimento ao longo de toda a escolaridade obrigatória;
- Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das aprendizagens;
- Afirmação da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;
- Promoção da capacidade reguladora dos instrumentos de avaliação externa, valorizando uma intervenção atempada e rigorosa, sustentada pela informação decorrente do processo de aferição, no sentido de superar dificuldades nos diferentes domínios curriculares.

### 7.2 Oferta complementar

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 49/84

Tendo em conta a pobreza sociocultural do meio, como referido no ponto 4 deste documento, a E.B. 2,3 no âmbito da sua Autonomia, dinamiza as disciplinas semestrais de Dança e Educação Tecnológica, por forma a promover o contacto dos discentes com diferentes formas de expressão artística, com apresentações à comunidade educativa.

### **7.3 Desdobramento de aulas e regime de funcionamento**

No âmbito do Plano de Ação Estratégica (PAE), foi criada a medida de desdobramento das turmas de sétimo ano, nas disciplinas de Inglês e Francês, permitindo uma vertente mais prática das línguas estrangeiras e um trabalho mais individualizado.

Por seu lado, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), nas disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais, uma aula semanal de quarenta e cinco minutos, é dada em par pedagógico, criando uma mais-valia para a realização de atividades práticas e trabalho interpares.

Ainda no âmbito do P.A.F.C. nas disciplinas de História e Geografia, foi criada uma aula semanal em par pedagógico por forma a facilitar a interdisciplinaridade.

### **7.4 Ensino coadjuvado**

O Ensino Coadjuvado às disciplinas de Português e Inglês constitui-se enquanto estratégia utilizada para melhorar os resultados académicos dos alunos, possibilitando, deste modo, um maior apoio de proximidade ao grupo/turma. Assim, a coadjuvação visa privilegiar o apoio personalizado aos alunos que evidenciam maiores dificuldades ao nível da escrita e/ou da atenção/concentração, bem como aos que apresentam retenção no seu percurso escolar.

Deste modo, o apoio facultado permite a intervenção imediata nas fragilidades individuais dos alunos, centrando-se no apoio à concretização de atividades de produção oral e escrita, na resolução de exercícios de gramática e, ainda, na verificação da ortografia dos apontamentos que vão sendo registados no caderno diário.

O Ensino Coadjuvado permite, assim, uma maior exploração de tarefas práticas e um trabalho de apoio mais centrado no aluno, possibilitando-lhe uma maior atenção e concentração, focalizando-o na edificação dos saberes e na superação de obstáculos individuais.

Na disciplina de Matemática, o Ensino Coadjuvado assenta essencialmente nos seguintes pressupostos: é dada primazia nestas aulas, em termos de planificação, à resolução de exercícios, isto é,

<b>ELABORADO</b>	<b>APROVADO</b>	<b>REVISÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>PÁGINA</b>
				Pág 50/84

atividades de carácter mais prático. Neste espaço, os dois professores presentes vão individualmente esclarecer dúvidas aos alunos assim como auxiliar na resolução de exercícios propostos ao longo da aula.

Neste tipo de prática de ensino é feito o apelo à perseverança no trabalho, promovida a partilha de experiências e a entreaajuda entre pares, pois, se um aluno solicita ajuda, por norma, o seu colega de carteira também ouve sempre a explicação. Existe um maior controlo do trabalho realizado pelos discentes, assim como dos cadernos diários.

## **7.5 Salas de Estudo e regime de funcionamento**

As Salas de Estudo às disciplinas de Matemática, Português e Inglês, no 3.º Ciclo, e o Apoio ao Estudo, nas mesmas disciplinas, no 2.º Ciclo, surgem enquanto medida válida e oportuna visando a promoção do sucesso escolar, através do reforço de estratégias na aquisição e consolidação dos conhecimentos e desenvolvimento de métodos e hábitos de estudo visando a melhoria das aprendizagens.

Nas Salas de Estudo do 3.º Ciclo e no Apoio ao Estudo do 2.º Ciclo, os alunos que revelam dificuldades no desempenho escolar são indicados pelo Docente Titular para a frequência obrigatória deste espaço, carecendo de autorização do respetivo Encarregado de Educação, devendo este responsabilizar-se pela assiduidade do aluno. A indicação dos alunos propostos para a frequência da Sala de Estudo/Apoio ao Estudo ocorre no início do ano letivo, desde que essa necessidade já tenha sido diagnosticada pelo respetivo docente no ano letivo anterior; ou já no decorrer do ano letivo, caso se verifique o surgimento de situações específicas que assim o recomendem.

O espaço Sala de Estudo/Apoio ao Estudo permite ainda que alunos que pretendam reforçar e consolidar as suas aprendizagens o possam frequentar em regime voluntário. Assim sendo, todo e qualquer aluno que o deseje poderá esclarecer dúvidas e concretizar o treino de conceitos específicos de cada disciplina neste espaço.

<b>ELABORADO</b>	<b>APROVADO</b>	<b>REVISÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>PÁGINA</b>
				Pág 51/84

## **8. MUDANÇAS ESPERADAS**

A implementação deste Projeto Educativo deverá tornar visível um conjunto de mudanças que se deverão refletir nos seguintes aspetos:

- Melhoria dos resultados académicos dos alunos do Agrupamento;
- Aumento dos padrões de disciplina e cidadania dos alunos;
- Aumento do grau de satisfação dos Docentes, Funcionários, Alunos e Pais/Encarregados de Educação;
- Maior envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar;
- Melhoria dos resultados da avaliação externa;
- Reforço da articulação entre os diferentes Ciclos de ensino;

<b>ELABORADO</b>	<b>APROVADO</b>	<b>REVISÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>PÁGINA</b>
				Pág 52/84

## 9. PROJETOS INTEGRADORES E PARCERIAS

O Plano Anual de Atividades organiza e calendariza todas as atividades a realizar no Agrupamento, de acordo com os objetivos, as metas e as estratégias delineadas no Projeto Educativo.

O Plano Anual de Atividades emana das orientações estratégicas do Projeto Educativo e constitui-se como um instrumento de avaliação intermédia e de reajustamento, uma vez que, anualmente, é objeto de uma nova conceção e operacionalização, adequando-se às metas previamente definidas e tendo em conta as necessidades surgidas em função dos contextos, bem como os recursos disponíveis.

O Regulamento Interno constitui-se como o normativo de ação e de atuação dos intervenientes no processo educativo, sendo objeto de atualizações sempre que necessário.

A abertura da Escola à comunidade deve basear-se num clima de estabilidade e dinamismo, envolvendo a noção de partilha de responsabilidades, assente na ideia de que o sucesso educativo só é possível com a colaboração de todas as estruturas e contextos que constituem o mundo do aluno, num processo que adequa o projeto pedagógico às necessidades reais da comunidade.

Deve, assim, a Escola suscitar a participação ativa das instituições do meio local, e outras consideradas relevantes, na vida académica. O estabelecimento de parcerias socioeducativas deve traduzir a formalização da participação da sociedade local nas questões da educação e permitir reforçar a dimensão comunitária da ação educativa.

Neste sentido, o Agrupamento continuará a promover o estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade envolvente, como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à inclusão e promoção social: na difusão cultural e divulgação artística e científica, intervindo a Escola como agente educativo e cultural central na vida da comunidade onde se insere; na mobilização de recursos perante ações concretas, planeadas, programadas e executadas, individual e coletivamente; na busca de contrapartidas, ajustadas às necessidades da Escola e que beneficiem os alunos.

O Agrupamento continuará, igualmente, a estabelecer relações de proximidade com as Juntas de Freguesia e o Município de Ourém, através de projetos e iniciativas concretas, parcerias a nível local, que envolvam a Escola, o Município e outros serviços sociais e instituições locais. Nesta medida, O Agrupamento terá como referência as seguintes orientações:

- Participação dos elementos da Comunidade local nas estruturas representativas da escola e dinamização de relações de efetiva parceria colaborativa com a Autarquia e representantes dos interesses económicos e culturais;
- Investimento na projeção da Escola na comunidade local e fora dela, bem como na mobilização de vontades e recursos, com benefício para os alunos e prestígio do nosso Agrupamento;
- Estabelecimento de protocolos com a Autarquia e Juntas de Freguesia, com Instituições de Ensino Superior, científicas, ou outras nacionais e/ou estrangeiras, com o tecido empresarial, entidades e organismos locais/internacionais, aproveitando sinergias mútuas;

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 53/84

- Envolvimento em projetos promotores da internacionalização Educativa do Agrupamento <sup>(1)</sup>;
- Desenvolvimento de diversas iniciativas, atividades e experiências, no âmbito da dinamização cultural, Planos Individuais de Transição para a vida ativa, do empreendedorismo;
- Participação em projetos de solidariedade, de educação ambiental ou de ciência, de investigação ou outros, com benefícios evidentes para a comunidade escolar e meio envolvente.

### **Projetos/ Parcerias em desenvolvimento**

Âmbito local
Nacional/ Internacional
Parcerias/protocolos com Centro Saúde; Bombeiros Voluntários de Caxarias; Escola Segura, Escola Profissional de Ourém; Centro Cultural e Desportivo de Caxarias; ACITI.; Grupo Concelhio das Bibliotecas Escolares; Desporto Escolar; Rede de Bibliotecas; Câmara Municipal de Ourém; Conservatório de Música e Artes do Centro; Ourearte; CRIO; Insignare; Erasmus +; Rede de Clubes de Ciência Viva, Eco-Escolas, IPL, Universidade de Coimbra, Politécnico de Tomar (IPT), Centro de Formação “Os Templários”.

<sup>(1)</sup> O Programa Erasmus+ contribui para a concretização do objetivo fundamental da promoção pessoal, social e cultural dos alunos, professores e restante comunidade da Escola Básica 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão de Caxarias – nomeadamente as referentes às autorizações às mobilidades e aos exercícios económicos, dos Agentes Educativos (Professores e Alunos) e a sua Diretora, estipulados no referido Projeto, bem como no estabelecimento de protocolos de colaboração dele decorrentes, com as Entidades que vierem a ser pertinentes nestes exercícios.

## 10. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

### 10.1. Formas de Divulgação

Para que os objetivos, as metas e as estratégias previstas no atual Projeto Educativo sejam concretizadas, é fundamental que toda a comunidade educativa tenha conhecimento dos mesmos. A sua divulgação torna-se, por esse facto, imprescindível e é realizada observando os seguintes procedimentos:

- Os órgãos de gestão e de administração do Agrupamento, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar os objetivos, as metas e as estratégias consignados no Projeto Educativo junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador.
- A divulgação deste Projeto Educativo será feita após a aprovação em Conselho Geral e poderá ser consultado em suporte de papel nos seguintes locais: gabinete da Direção, sala de Diretores de Turma, sala de Professores e Serviços Administrativos. Em suporte digital, o Projeto Educativo pode ser consultado na página *web* da Escola e no *Drive*.

### 10.2. Momentos de Avaliação

A avaliação dos resultados deste processo será efetivada mediante a instauração de momentos oportunos e sistemáticos, visando uma adequada monitorização. Assim, no apuramento dos resultados de todas as atividades da escola, será implementada uma reflexão no intuito de aferir a adequação desses mesmos resultados face aos objetivos inicialmente delineados, procedendo-se à correção/ajustamento de tudo quanto se impuser, promovendo a correta articulação de demais documentos orientadores do Agrupamento na prossecução das metas estipuladas no Projeto Educativo, implementando ações de melhoria, distinguindo, pelo mérito, os alunos que assim o mereçam e propiciando o devido retorno à comunidade local e nacional, quanto à qualidade do serviço prestado, medindo-se, concomitantemente, o efeito do presente Projeto no seio da comunidade envolvente.

A premissa tida em conta é a de que a melhoria do serviço educativo prestado pressupõe uma adequada ponderação por parte de todos os agentes envolvidos, bem como o ajustamento da ação educativa implementada, de modo a incrementar o exercício de práticas educativas de qualidade que continuem a reforçar a identidade e a missão do Agrupamento assentes no sucesso académico da sua população escolar. A atividade a desenvolver neste domínio deve promover o aperfeiçoamento do processo de autoavaliação e a sensibilização de todos os intervenientes no processo educativo para a importância da avaliação do Agrupamento.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 55/84

A construção de indicadores próprios, assumidos por todos, permite o acompanhamento do funcionamento do Agrupamento e dos resultados obtidos, a introdução de melhorias periódicas no funcionamento dos diversos setores, no desempenho dos profissionais e dos alunos, bem como a realização de balanços sistemáticos em períodos mais alargados.

O acompanhamento do presente Projeto tomará por base os vários indicadores: taxas de sucesso escolar, taxas de transição, taxas de sucesso a Português, taxas de sucesso a Matemática, taxas de abandono, qualidade do sucesso, tempo dedicado às aprendizagens, nível de participação do pessoal Docente, do Não Docente e dos Encarregados de Educação, fichas de avaliação de atividades e preenchimento de questionários.

No que diz respeito aos resultados da avaliação externa, provas finais de Ciclo do ensino básico, continuarão a ser seguidos os indicadores propostos pela tutela.

Pretende-se, assim, proceder a uma avaliação sistemática dos resultados e das práticas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e o investimento na sua resolução.

Deve-se, assim, procurar garantir que os dispositivos de avaliação centrem a atenção e o investimento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de se conhecerem e replicarem as boas práticas existentes.

O balanço anual do Plano de Atividades é, também ele, o contributo máximo para a concretização e avaliação do Projeto Educativo. O acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Educativo será efetuado pelo Conselho Geral, de acordo com o estipulado no decreto-lei n.º 75/2008 de 22 de abril. Desse acompanhamento, decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte e proceder-se-á aos reajustamentos considerados necessários com vista à concretização dos objetivos e metas previstos no Projeto Educativo.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 56/84

## **11. VIGÊNCIA**

A concretização do Projeto Educativo do Agrupamento, aqui definido, será refletida no cumprimento dos Objetivos e Metas de Qualidade Escolar, definidos e divulgados pela Diretora a toda a comunidade. A sua avaliação será realizada no prazo de quatro anos, após a sua aprovação, sendo monitorizados os resultados obtidos no final de cada ano letivo, através do Observatório da Qualidade.

Os Objetivos e Metas deverão ser considerados na elaboração do Projeto Curricular de Turma, sendo a base para os Objetivos Específicos da Turma a aprovar em Conselho Pedagógico.

<b>ELABORADO</b>	<b>APROVADO</b>	<b>REVISÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>PÁGINA</b>
				Pág 57/84

*“O Professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, que possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.”*

*Paulo Freire*

*“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”*

*Jean Piaget*

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 58/84

# ANEXOS

## **ANEXO I - CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS**

A constituição de grupos de crianças ou turmas é feita de acordo com a legislação de enquadramento - Despacho normativo n.º 10-A/2018 de 19 de junho com as alterações introduzidas pela Despacho normativo n.º 16-A/2019 de 4 de junho - e com critérios de natureza pedagógica. A diretora é responsável pela sua aplicação, em função do estabelecido pela lei em vigor, tendo em conta as propostas dos educadores e/ou professores titulares de turma na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo e diretores de turma, coordenadores dos diretores de turma, equipa da educação especial e conselho pedagógico, em função dos recursos humanos e materiais disponíveis no Agrupamento.

O número de turmas a considerar em cada ciclo e anos e o previsto na rede da oferta formativa para cada ano letivo.

### **Constituição dos grupos na educação pré-escolar**

1. Na educação pré-escolar, os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.
2. Os grupos serão constituídas pelo número mínimo legalmente previsto permitindo um acompanhamento mais individualizado.
3. Os grupos da educação pré-escolar são constituídos pelo número mínimo de 20 crianças, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em grupo reduzido, não podendo este incluir mais de duas crianças nestas condições. A referida redução fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em, pelo menos, 60% do tempo curricular.
4. Na educação pré-escolar, sempre que possível, os grupos devem dar continuidade ao grupo do ano letivo anterior, tendo em conta o perfil e as necessidades das crianças. As crianças irmãs gémeas, salvo recomendação em contrário, são integradas na mesma turma.

### **Constituição das turmas no 1º ciclo do ensino básico**

1. No 1.º ciclo do ensino básico, as turmas do 1.º e 2.º ano, são constituídas por 24 alunos e as turmas do 3.º e 4.º ano, são constituídas por 26 alunos.
2. As turmas nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de 2 anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos.
3. As turmas nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de 2 anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos.
4. As turmas do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 20 alunos, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração

do aluno em turma reduzida, não podendo este incluir mais de dois nestas condições. A referida redução fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em, pelo menos, 60% do tempo curricular.

5. Na constituição das turmas do 1.º ano, sempre que possível, deve atender-se às indicações pedagógicas do educador titular de grupo e/ou psicólogo.

6. Na constituição das turmas do 1.º ano, sempre que possível, deve assegurar-se o equilíbrio na distribuição dos alunos quanto à idade, ao género, à etnia, aos problemas socio emocionais e ao escalão da Ação Social Escolar.

7. Os alunos irmãos gémeos, salvo recomendação em contrário, são integrados na mesma turma.

8. A constituição das turmas de 1.º ano de escolaridade deverá manter-se até ao final do 4.º ano de escolaridade. Contudo, serão tomadas em consideração as indicações dos Titulares de Turma, devidamente fundamentadas em ata de reunião de Conselho de Docentes, de não continuidade de alunos na turma de origem.

9. As turmas de 2.º, 3.º e 4.º anos podem funcionar com um número de alunos inferior ao estabelecido, desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano letivo anterior, frequentaram a escola com aproveitamento e tendo sempre em consideração que cada turma só pode funcionar com qualquer número de alunos quando for única, mediante autorização dos serviços do Ministério da Educação competentes.

10. A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido carece de autorização da Tutela, mediante análise de proposta fundamentada do Diretora.

11. A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número superior ao estabelecido carece de autorização do Conselho Pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada do Diretor.

12. Os pedidos de mudança de turma, solicitados por Encarregados de Educação, serão analisados pela Diretora, desde que estes não contrariem as normas estipuladas e critérios de natureza pedagógica, devendo os mesmos ser apresentados por escrito.

13. Findo o período de matrículas e renovação de matrículas, os professores titulares são convidados a apresentar a proposta de constituição de turmas, sujeita a apreciação e retificação pela Diretora/Direção, respeitando o preconizado nos normativos legais e a proposta da rede escolar.

### **Constituição das turmas no 2º e 3º ciclos do ensino básico**

1. Na mudança de ciclo do 4.º para o 5.º ano, as turmas constituem-se respeitando as escolas de origem e as zonas geográficas de proveniência, procurando a heterogeneidade e equilíbrio no domínio dos comportamentos, atitudes e características de desenvolvimento, inclusivamente no que concerne às crianças com medidas de acesso à aprendizagem e à inclusão, bem como, o respeito pelos percursos em transporte público.

2. As turmas do 5.º e 7.º ano de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos. As turmas de 6.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos.
3. As turmas serão constituídas pelo número mínimo legalmente previsto permitindo um ensino mais individualizado.
4. As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições. Esta redução de turma fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.
5. No 6.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade dar-se-á continuidade, se possível, à turma do ano anterior. Contudo, serão tomadas em consideração as indicações dos Conselhos de Turma devidamente fundamentadas em ata de reunião, de não continuidade de alunos na turma de origem.
6. No Complemento à Educação Artística, a escola oferece Educação Tecnológica/Dança e como Oferta de Escola Experimental Criar e @rteDigital, numa distribuição equilibrada de turmas.
7. As opções iniciadas no 7.º ano mantêm-se durante o 3.º ciclo, só sendo repensadas nos casos de não transição do aluno ou de transferência.
8. Os alunos irmãos que frequentem o mesmo ano de escolaridade, salvo recomendação em contrário, devem ser colocados na mesma turma.
9. Deverão ser colocados na mesma turma, alunos vindos do estrangeiro que não tenham o português como língua materna, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico legalmente previsto.
10. Não poderão ser constituídas turmas unicamente com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada em cada turma a heterogeneidade do público escolar, excetuando-se projetos devidamente fundamentados. Os alunos repetentes devem ser distribuídos equitativamente por todas as turmas e segundo as recomendações dos Conselhos de Turma, registadas e fundamentadas em ata, e da Psicóloga do Agrupamento.
11. No ensino básico, as turmas dos anos sequenciais, bem como das disciplinas de continuidade obrigatória, podem funcionar com um número de alunos inferior ao estabelecido, desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano letivo anterior, frequentaram a escola com aproveitamento e tendo sempre em consideração que cada turma ou disciplina só pode funcionar com qualquer número de alunos quando for única, mediante autorização dos serviços do Ministério da Educação competentes.
12. A constituição ou a continuidade, a título excepcional, de turmas com número inferior ao estabelecido carece de autorização da Tutela, mediante análise de proposta fundamentada da Diretora.
13. A constituição ou a continuidade, a título excepcional, de turmas com número superior ao estabelecido carece de autorização do Conselho Pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada da Diretora.

14. Os pedidos de mudança de turma, solicitados por Encarregados de Educação, serão analisados pela Diretora, desde que estes não contrariem as normas estipuladas e critérios de natureza pedagógica, devendo os mesmos ser apresentados por escrito.

15. A escola articula com o Conservatório de Música de Ourém e Ourearte, constituindo turmas de Ensino Artístico Especializado da Música nos diversos anos de escolaridade, nomeadamente, do 5.º ao 9.º ano de escolaridade.

16. Para toda e qualquer situação omissa neste regulamento prevalece a decisão da Diretora.

## ANEXO II - MATRIZES CURRICULARES

### Matriz Curricular do 1.º Ciclo

Anos de escolaridade			
1.º e 2.º Ano		3.º e 4.º Ano	
Componentes do Currículo		Componentes do Currículo	
Português	7	Português	7
Matemática	7	Matemática	7
Estudo do Meio	3	Estudo do Meio	3
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) Educação Física	5	Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) Educação Física	5
Apoio ao Estudo	2	Apoio ao Estudo	0,5
Educação para a Cidadania	1	Educação para a Cidadania	0,5
Inglês	-	Inglês	2
EMRC	1	EMRC	1
Atividades de Enriquecimento Curricular		Atividades de Enriquecimento Curricular	
Ensino do Inglês	2	Ensino da Música	1
Ensino da Música	1	Atividade Física e Desportiva	1
Atividade Física e Desportiva	1	Robótica *	1
Robótica*	1		

\*Projeto-piloto no nosso Agrupamento

<sup>(1)</sup> Com base no Decreto-Lei n.º 55/2018, cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas, com exceção do período do almoço.

### 2.º Ciclo

#### Matriz curricular do 5.º e 6.º Ano

<i>Componentes do Currículo (b)</i>	Carga Horária Semanal (a)		
	Referência	Tempos (45m)	Tempos (min)
<i>Línguas e Estudos Sociais</i>	525	11	495 + (30+15)
Português		5	225
História e Geografia de Portugal		3	135
Inglês		3	135
Cidadania e desenvolvimento		1	45

<b>Matemática e Ciências</b>	<b>350</b>	<b>8</b>	<b>360</b>
Matemática		5	225
Ciências Naturais		3 <sup>(2)</sup>	135
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	<b>325</b>	<b>7</b>	<b>315</b>
Educação Visual		2	90
Educação Tecnológica		2	90
Educação Musical		2	90
TIC		1	45
<b>Educação Física</b>	<b>150</b>	<b>3</b>	<b>135</b>
<b>Totais</b>	<b>1350</b>		<b>1350</b>
EMRC	(c)	1	45
Oferta complementar: <b>Experimentar Criar</b> <sup>(1)</sup>	(d)	1	45
Apoio ao estudo (e)	100	2	90
Complemento à Educação Artística (f) <b>@rte Digital</b>	100	2	90

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º

(c) Disciplina EMRC, oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos.

(d) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, com recurso ao conjunto de horas de crédito. A(s) nova(s) disciplina(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

(e) Componente de apoio às aprendizagens.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística.

<sup>(1)</sup> Português / Matemática

<sup>(2)</sup> Ciências Naturais (45+45+45)

### 3.º Ciclo

#### Matriz Curricular do 7.º Ano

<b>Componentes do Currículo (b)</b>	<b>Carga Horária Semanal (a)</b>		
	<b>Referência</b>	<b>Tempos (45m)</b>	<b>Tempos (min)</b>
Português	200	5	225 (+25)
Línguas Estrangeiras	250	5	225 (-25)
Inglês		3 <sup>(1)</sup>	135
Francês		2 <sup>(1)</sup>	90
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	<b>275</b>	<b>6</b>	<b>270 (-5)</b>
História		2 + 0,5 <sup>(2)</sup>	112,5 <sup>(2)</sup>
Geografia		2 + 0,5 <sup>(2)</sup>	112,5 <sup>(2)</sup>

Cidadania e Desenvolvimento		1	45
Matemática	200	4	180 (-20)
<b>Ciências Físico-Naturais</b>	250	6	270 (+20)
Ciências Naturais		3 <sup>(3)</sup>	135
Físico-Química		3 <sup>(3)</sup>	135
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	175	4	180 (+5)
Educação Visual		2	90
Complemento à Educação Artística: <b>Educação Tecnológica/Dança</b> <sup>(4)</sup>		1	45
TIC		1	45
Educação Física	150	3	135 (-15)
<i>Totais</i>	1500		1485
<i>Total Remanescente</i>	1500-1485		15
EMRC	(c)	1	45
<i>Oferta complementar: Experimentar Criar</i> <sup>(5)</sup>	(d)	1	45

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º

(c) Disciplina EMRC, oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos.

(d) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, com recurso ao conjunto de horas de crédito. A(s) nova(s) disciplina(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

(e) Componente de apoio às aprendizagens.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística.

<sup>(1)</sup> Francês (45m+45m) - (segundo meio bloco desdobrado); Inglês (45+45+45) (meio bloco desdobrado, em simultâneo com Francês).

<sup>(2)</sup> História (45+45) + (45 em regime semestral); Geografia (45+45) + (45 em regime semestral).

<sup>(3)</sup> Ciências Naturais (45+45+45); Físico-Química (45+45+45) – (meio bloco desdobrado para trabalho prático, quando o n.º de alunos da turma for igual ou superior a 20).

<sup>(4)</sup> Em regime semestral.

<sup>(5)</sup> Matemática/Educação Visual.

Os tempos remanescentes 11 (15min\*33 semanas /45 minutos) tempos letivos (serão distribuídos pelos períodos da seguinte forma: 3+4+4) - Línguas; Ciências Naturais e CFQ, Educação Física, História e Geografia - desenvolvimento das áreas de competências do perfil dos alunos/aprendizagens essenciais das disciplinas

### Matriz Curricular do 8.º Ano

<i>Componentes do Currículo (b)</i>	Carga Horária Semanal (a)		
	Referência	Tempos (45m)	Tempos (min)
Português	200	4	180 (-20)
Línguas Estrangeiras	250	6	270 (+20)
Inglês		3 <sup>(1)</sup>	135
Francês		3 <sup>(1)</sup>	135
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	225	5	225
História		2 <sup>(2)</sup>	90
Geografia		2 <sup>(2)</sup>	90

Cidadania e Desenvolvimento		1	45
Matemática	200	5	225 (+25)
<b>Ciências Físico-Naturais</b>	300	6	270 (-30)
Ciências Naturais		3 <sup>(3)</sup>	135
Físico-Química		3 <sup>(3)</sup>	135
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	175	4	180 (+5)
Educação Visual		2	90
<i>Complemento à Educação Artística:</i> <b>Educação Tecnológica/Dança</b>		1 <sup>(4)</sup>	45
TIC		1	45
Educação Física	150	3	135 (-15)
<i>Totais</i>	1500		1485
<i>Total Remanescente</i>	1500-1485		15
EMRC	(c)	1	45
<i>Oferta complementar: Experimental Criar</i> <sup>(5)</sup>	(d)	1	45

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º

(c) Disciplina EMRC, oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos.

(d) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, com recurso ao conjunto de horas de crédito. A(s) nova(s) disciplina(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

(e) Componente de apoio às aprendizagens.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística.

<sup>(1)</sup> Francês (45+45+45); Inglês (45+45+45).

<sup>(2)</sup> História (45+45); Geografia (45+45).

<sup>(3)</sup> Ciências Naturais (45+45+45); Físico-Química (45+45+45) – (meio bloco desdobrado para trabalho prático, quando o n.º de alunos da turma for igual ou superior a 20).

<sup>(4)</sup> Em regime semestral.

<sup>(5)</sup> Português/Educação Visual.

Os tempos remanescentes 11 (15min\*33 semanas /45 minutos) tempos letivos (serão distribuídos pelos períodos da seguinte forma: 3+4+4) - Línguas; Ciências Naturais e CFQ, Educação Física, História e Geografia - desenvolvimento das áreas de competências do perfil dos alunos/aprendizagens essenciais das disciplinas.

### Matriz Curricular do 9.º Ano

<i>Componentes do Currículo (b)</i>	Carga Horária Semanal (a)		
	Referência	Tempos (45m)	Tempos (min)
Português	200	5	225 (+25)
Línguas Estrangeiras	250	5	225 (-25)
Inglês		2 <sup>(1)</sup>	90
Francês		3 <sup>(1)</sup>	135
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	225	5	225
História		2 <sup>(2)</sup>	90

Geografia		2 <sup>(2)</sup>	90
Cidadania e Desenvolvimento		1	45
Matemática	200	5	225 (+25)
<b>Ciências Físico-Naturais</b>	300	6	270 (-30)
Ciências Naturais		3 <sup>(3)</sup>	135
Físico-Química		3 <sup>(3)</sup>	135
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	175	4	180 (+5)
Educação Visual		2	90
<b>Complemento à Educação Artística: Educação Tecnológica/Dança</b>		1 <sup>(4)</sup>	45
TIC		1	45
Educação Física	150	3	135 (-15)
<i>Totais</i>	1500		1485
<i>Total Remanescente</i>	1500-1485		15
EMRC	(c)	1	45
<b>Oferta complementar: <i>Experimental Criar</i></b> <sup>(5)</sup>	(d)	1	45

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º

(c) Disciplina EMRC, oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos.

(d) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, com recurso ao conjunto de horas de crédito. A(s) nova(s) disciplina(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

(e) Componente de apoio às aprendizagens.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística.

<sup>(1)</sup> Francês (45+45+45); Inglês (45+45).

<sup>(2)</sup> História (45+45); Geografia (45+45).

<sup>(3)</sup> Ciências Naturais (45+45+45); Físico-Química (45+45+45) – (meio bloco desdobrado para trabalho prático, quando o n.º de alunos da turma for igual ou superior a 20).

<sup>(4)</sup> Em regime semestral.

<sup>(5)</sup> Matemática/Português.

Os tempos remanescentes 11 (15min\*33 semanas /45 minutos) tempos letivos (serão distribuídos pelos períodos da seguinte forma: 3+4+4) - Línguas; Ciências Naturais e CFQ, Educação Física, História e Geografia - desenvolvimento das áreas de competências do perfil dos alunos/aprendizagens essenciais das disciplinas.

## ANEXO III - PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO

### Plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário (no âmbito da promoção do sucesso e inclusão educativos)

<p>1. Designação da Medida</p>	<p><b>Medida 1.</b> <b>Ler para Saber Crescer!</b></p>
<p>2. Abrangência: Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário</p>	<p>Educação Pré-Escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo e 7.º ano</p>
<p>3. Fragilidade/Problema a superar e respetivas fontes documentais e estatísticas escolares de identificação</p>	<p><b>Fragilidade:</b> Identificação de uma elevada percentagem de alunos que apresentam dificuldades nas competências linguísticas e na fluência leitora.</p> <p><b>Fontes:</b> Atas Conselho Pedagógico, Departamento Pré-Escolar/1.º ciclo. Resultados do rastreio de competências linguísticas (Pré-Escolar) e do rastreio universal da leitura (1.º, 2.º e 3.º anos). Relatório final da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva. Grelhas de casos específicos. Percentagem de insucesso de 5,6%, no 2.º ano.</p>
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver as competências linguísticas, fonológicas, semânticas e pragmáticas.</li> <li>▪ Monitorizar a evolução na leitura/escrita (determinação de curvas de evolução).</li> <li>▪ Estimular precocemente alunos em risco.</li> <li>▪ Diminuir níveis de insucesso escolar decorrentes de dificuldades na área da linguagem e da leitura/escrita.</li> <li>▪ Desenvolver competências de pré-requisito para o ingresso no 1.º ciclo.</li> <li>▪ Realizar ações de consultoria e formação em contexto colaborativo junto dos professores.</li> <li>▪ Envolver os encarregados de educação na aprendizagem escolar e na promoção da fluência na leitura.</li> </ul>
<p>5. Metas a atingir com a medida: <b>a) Melhoria tendencial de sucesso educativo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar progressivamente os indicadores de sucesso e de qualidade de sucesso, de modo a alcançar tendencialmente o sucesso pleno.</li> <li>▪ Aumentar a fluência na leitura:             <ul style="list-style-type: none"> <li>a) em 20% ao nível das medianas de turma para a velocidade de leitura (PCL por minuto) e em 5% para a precisão;</li> <li>b) alcançar progressivamente valores médios de turma de acordo com as metas curriculares.</li> </ul> </li> </ul>
<p>5. Metas a atingir com a medida: <b>b) Melhoria de resultados sociais (assiduidade, ocorrências disciplinares, inserção académica e/ou profissional...)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rastrear na área das competências linguísticas 100% dos alunos que frequentam o Ensino Pré-Escolar e os alunos do 1.º e 2.º ciclo sinalizados pelos professores.</li> <li>▪ Implementar um programa de intervenção semanal de promoção da linguagem e outras competências em todas as</li> </ul>

	<p>turmas do Ensino Pré-Escolar e em pequenos grupos de alunos sinalizados (1.º e 2.º ciclo).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementar o Ginásio IDEA  Investigar Dificuldades para promover a Evolução na Aprendizagem, 1.º e 2.º ciclo.</li> <li>▪ Promover 2 reuniões por período com os encarregados de educação ao longo do ano letivo.</li> </ul>
<p><b>6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida:</b></p> <p><b>a) Enquadramento da medida em outros projetos/programas já em curso nas escolas;</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rastreio na área das competências linguísticas a todos os alunos do Pré-Escolar e a alunos sinalizados do 1.º e 2.º ciclo.</li> <li>▪ Aplicação de um programa para o desenvolvimento da linguagem e descoberta da leitura/escrita.</li> <li>▪ Rastreio na fluência da leitura aos alunos do 1.º ciclo.</li> <li>▪ Aplicação de um programa de estimulação de leitura e da escrita assumindo-se como medida preventiva, concebido nos pressupostos IDEA.</li> <li>▪ Dar continuidade às atividades desenvolvidas no âmbito da Medida 1 do PAE nos anos letivos anteriores.</li> </ul>
<p><b>6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida:</b></p> <p><b>b) Explicitação da medida e sua relação com o trabalho a desenvolver, nomeadamente pelos educadores/professores titulares/conselhos de turma.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rastreio pelo Terapeuta da Fala/Psicólogo dos alunos do Pré-Escolar e 1.º ciclo e dos alunos sinalizados do 2.º ciclo.</li> <li>▪ Aplicação pelo Terapeuta da Fala/Psicólogo de um programa semanal para o desenvolvimento da linguagem (programa aferido/estruturado de acordo com as áreas consideradas prioritárias após o rastreio).</li> <li>▪ Implementação do Ginásio IDEA em articulação com a Biblioteca Escolar - atividades práticas que incluem a monitorização/autoavaliação de progressos na aprendizagem da leitura/escrita, situações de treino sistemático e intencional, com base em materiais apelativos, em situações de jogo e de desafio individual e grupal, periodicidade semanal no 1.º e 2.º ciclo.</li> <li>▪ Trabalho colaborativo com os educadores e professores - proporcionar estratégias de atuação e exemplos de atividades complementares.</li> <li>▪ Encontros entre os técnicos e EE (explorar linhas orientadoras e estratégias; promover as competências supracitadas).</li> </ul>
<p><b>7. Parcerias e envolvimento comunitário (autarquias, organizações não governamentais, movimento associativo, entre outros) e sua relevância.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Município de Ourém.</li> <li>▪ Os autores do programa a adotar para o Pré-Escolar que serão consultores na implementação.</li> <li>▪ Projeto IDEA, coordenadora prof.ª Maria Dulce Gonçalves, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, consultora na implementação.</li> </ul>
<p><b>8. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução da eficácia da medida</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comparação dos resultados do rastreio antes e após a implementação do programa (Pré-Escolar).</li> <li>▪ Monitorização de progressos – avaliação com medições repetidas e regulares da fluência na leitura (1.º e 2.º ciclo).</li> <li>▪ Número de alunos participantes no rastreio e no programa / Ginásio.</li> <li>▪ Número de presenças nos encontros com encarregados de educação.</li> <li>▪ Comparação periódica da evolução de: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Taxas de sucesso escolar;</li> <li>▪ Taxas de qualidade do sucesso escolar;</li> <li>▪ Registo de assiduidade.</li> </ul> </li> </ul>

9. Responsável pela execução da medida	Cláudia Campos, a Diretora do Agrupamento
10. Indicação do perfil profissional do pessoal técnico especializado a contratar.	Terapeuta da Fala

1. Designação da Medida	<b>Medida 2. Saber Ser/ Saber Estar...</b>
2. Abrangência: Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário	1.º, 2.º e 3.º ciclo
3. Fragilidade/Problema a superar e respetivas fontes documentais e estatísticas escolares de identificação	<p><b>Fragilidade:</b> Registo de situações de alunos com as seguintes dificuldades: atenção/concentração; envolvimento com interesse nas atividades formais; relacionamento entre pares; autocontrolo; socioemocionais e indisciplina.</p> <p><b>Fontes:</b> Atas Conselho Pedagógico, Conselhos de turma. Diagnóstico do Projeto Educativo. Registo de ocorrências. Observatório da qualidade preenchido pelos alunos, enc. ed., docentes e assistentes operacionais. Resultados obtidos do projeto “Violentómetro”.</p>
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a melhoria da qualidade do ensino e a aprendizagem.</li> <li>▪ Melhorar significativamente os resultados sociais nomeadamente com a aproximação à assiduidade plena e à inexistência de ocorrências disciplinares.</li> <li>▪ Reforçar as competências socioemocionais dos alunos.</li> <li>▪ Desenvolver as competências de participação ativa e o pensamento crítico, de modo a que os alunos demonstrem uma convivência plural e democrática.</li> <li>▪ Estimular o gosto pela escola e pelas atividades escolares integrando a diferenciação de atividades.</li> </ul>

<p>5. Metas a atingir com a medida: <b>a) Melhoria tendencial de sucesso educativo</b></p>	<p>Melhorar progressivamente os indicadores de sucesso e de qualidade de sucesso, de modo a alcançar tendencialmente o sucesso pleno.</p>
<p>5. Metas a atingir com a medida: <b>b) Melhoria de resultados sociais (assiduidade, ocorrências disciplinares, inserção académica e/ou profissional...)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diminuir em 10% o registo de ocorrências disciplinares (tendo como ponto de referência o ano anterior).</li> <li>▪ Realizar 3 assembleias de alunos por ano.</li> <li>▪ Participar em pelo menos 3 projetos locais, nacionais e/ou internacionais que apelam aos valores da Democracia e da Cidadania.</li> </ul>
<p><b>6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida:</b>  <b>a) Enquadramento da medida em outros projetos/programas já em curso nas escolas;</b></p>	<p>A presente medida enquadra-se no mesmo âmbito de ações já implementadas. No entanto, permitirá uma intervenção mais precoce, contínua e sistémica. Projetos em continuidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Assembleia de delegados/subdelegados;</li> <li>▪ Sessões por turma sobre diferentes temáticas;</li> <li>▪ Projeto Parlamento dos Jovens/Orçamento Participativo;</li> <li>▪ Projeto Assembleia Jovem de Ourém;</li> <li>▪ Projeto “Escola Limpa”;</li> <li>▪ PREVINT – Projeto Violentómetro, protocolo com Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.</li> </ul> <p>Programa de Mentoria a iniciar no ano letivo 2020/2021.</p>
<p><b>6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida:</b>  <b>b) Explicitação da medida e sua relação com o trabalho a desenvolver, nomeadamente pelos educadores/professores titulares/conselhos de turma.</b></p>	<p>Continuação das atividades supracitadas e alargadas a outros níveis de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dinamização do “Espaço Cidadania” em colaboração com a Biblioteca – cada turma será responsável por assinalar uma data comemorativa/específica e sensibilizar a comunidade escolar.</li> <li>▪ Devagar se Vai ao Longe - programa que tem como objetivos a melhoria das competências socioemocionais e do desempenho académico, assim como a prevenção ou redução de problemas de comportamento e emocionais nas turmas identificadas.</li> <li>▪ Atendendo ao tema aglutinador da Autonomia e Flexibilidade Curricular “Hábitos de Vida Saudáveis” dinamização de atividades no âmbito dos DAC envolvendo e sensibilizando toda a comunidade educativa.</li> <li>▪ Anos incríveis - programa básico para pais procura diminuir os fatores de risco familiar através da promoção de competências parentais, do fortalecimento das famílias e do aumento da sua compreensão acerca de vários aspetos do desenvolvimento infantil e das diferentes características da criança.</li> </ul>
<p><b>7. Parcerias e envolvimento comunitário (autarquias, organizações não governamentais, movimento associativo, entre outros) e sua relevância.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) – Projeto PEDIME;</li> <li>▪ Município de Ourém;</li> <li>▪ Assembleia Municipal;</li> <li>▪ Junta de Freguesia;</li> <li>▪ Empresas da região;</li> <li>▪ PREVINT - Universidade de Trás os Montes e Alto Douro;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Anos Incríveis – Prof.ª Maria Filomena Gaspar, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, consultora na implementação.</li> <li>▪ Devagar se Vai ao Longe – Dr.ª Raquel Raimundo, autora do programa e consultora na implementação.</li> </ul>
<b>8. Indicadores de monitorização e meios de verificação de execução da eficácia da medida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Número de alunos participantes nas atividades desenvolvidas.</li> <li>▪ Número de assembleias, formações, ações e projetos realizados.</li> <li>▪ Número de encarregados de educação participantes.</li> <li>▪ Comparação periódica da evolução de: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Taxas de sucesso escolar;</li> <li>▪ Taxas de qualidade do sucesso escolar;</li> <li>▪ Registo de assiduidade.;</li> <li>▪ Registo de ocorrências.</li> </ul> </li> </ul>
9. Responsável pela execução da medida	Cláudia Campos, a Diretora do Agrupamento
<b>10. Indicação do perfil profissional do pessoal técnico especializado a contratar.</b>	Animador Sociocultural e/ou Educador Social

**2020/2021**

# **ANEXO IV- PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA**

**Agrupamento Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão - ACMLP**

---

# **P**LANO DE **A**ÇÃO PARA O **D**ESENVOLVIMENTO **D**IGITAL DA **E**SCOLA

---

**Autores:** Cláudia Campos; Catarina Silva; Hélder Pereira e Ricardo Faustino

**Data:** Caxarias, 20 de julho de 2022

## 1.1. Dados da Escola

### Equipa de Transição Digital

Nome	Função	Área de atuação
Cláudia Campos	Diretora	Direção
Hélder Pereira	Adjunto da Direção	Apoio técnico
Catarina Silva	Docente	Docência
Ricardo Faustino	Coordenador da Avaliação Interna	Monitorização

### Informação Geral da Escola

Nº de estabelecimentos escolares	7
Nº de alunos	535
Nº de professores	61
Nº de pessoal não docente	45
Escola TEIP	Não

Período de vigência do PADDE	2020/2023
------------------------------	-----------

Data de aprovação em Conselho Pedagógico	02/09/2021
--	------------

Data de aprovação em Conselho Pedagógico	20/07/2022
--	------------

## 1.2.Resultados globais do diagnóstico

### SELFIE

Período de aplicação	27 abril a 4 de maio de 2021
----------------------	------------------------------

#### Participação

Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
2º ciclo	4	4	100	13	13	100	90	69	76,7
3º ciclo	4	4	100	16	11	68,8	120	120	100

### CHECK-IN

Período de aplicação	Até 18 janeiro de 2021
----------------------	------------------------

#### Participação

Nº de respondentes	221
%	84,47

#### Outros Referenciais para Reflexão

Não foram utilizados outros referenciais.

### 1.3. A História Digital da Escola: Diagnóstico

#### Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]

Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
2º ciclo	4,6	3,7	3,9
3º ciclo	4,3	3,8	3,9

#### Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola]

Em %	Computador	Internet
2º ciclo	88,2%	84,9%
3º ciclo	79,7%	73,2%

#### Serviços Digitais

Assinale com um X	Sim	Não
Sumários digitais	X	
Controlo de ausências	X	
Contato com Encarregados de Educação	x	
Outros (indicar):		

#### Gestão de sistemas: indique o processo de gestão

GIAE (Gestão Integrada de Administração Escolar)

### 1.4. A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica

#### Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
---------------------------------------	------------	-------------	--------

Pedagogia: Apoio e Recursos	4,56	4,06	-----
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3,93	3,66	4
Práticas de Avaliação	3,73	3,2	-----
Competências Digitais dos Alunos	4,66	4,07	4,13

### Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	44,3	51,9	3,8
Ensino e aprendizagem	53,8	44,3	1,9
Avaliação	55,8	44,2	0
Capacitação dos aprendentes	53,8	36,5	9,6
Promoção da competência digital dos aprendentes	55,8	42,3	1,9

### Comentários e reflexão

#### Relativamente aos *Dados do SELFIE*, podemos aferir que:

- Os resultados obtidos pelos “Dirigentes” são ligeiramente superiores em todos os parâmetros. Este resultado tem a ver com o maior conhecimento globalizante por parte dos “Dirigentes”, sobre toda a realidade do Agrupamento. No entanto tem havido a preocupação de toda a informação ser veiculada.
- Forte articulação entre os vários ciclos de ensino.
- Maior coesão na partilha de práticas pedagógicas, entre os vários ciclos de ensino.
- Partilha de práticas pedagógicas, de forma transversal e interdisciplinar.
- Aposta em projetos de caráter inovador, com o objetivo de apetrechar docentes e alunos com uma panóplia de estratégias diversificadas e diferenciadas, sempre com a preocupação de se atingir o sucesso integral dos alunos, nas suas diferentes vertentes. (Ex: Projeto MAIA)
- Apostar nas diferentes formas de avaliação, com o intuito de desenvolver/reforçar/aperfeiçoar competências nos alunos e proporcionar consciência do seu percurso escolar.
- A aposta nas competências digitais dos alunos tem sido forte, uma vez que na “Oferta de Escola” tem sido sempre disponibilizado nos últimos anos uma disciplina específica (@rte digital). A participação em projetos nacionais e internacionais, tem sido uma constante, contribuindo para o aumento das competências digitais, tendo os resultados sido bastante promissores.

**No que diz respeito aos dados do Check-In:**

- Tem que se continuar a apostar na formação e reforço da necessidade da utilização das ferramentas digitais/meios tecnológicos, no processo de ensino e de aprendizagem.
- Reforçar a importância da partilha das ações de formação frequentadas. Essa partilha poderá ser replicada para toda a Comunidade Educativa.

**1.5. A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional****Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]**

<b>Valores médios dos resultados (1 a 5)</b>	<b>Dirigentes</b>	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>
Liderança	4,5	3,7	-----
Colaboração e trabalho em rede	4,2	3,7	3,9
Desenvolvimento profissional contínuo	4,5	3,7	-----

**Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]**

<b>Área</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
Envolvimento profissional	57,7	40,4	1,9

**Competências Digitais Comunidade Educativa****Encarregados de Educação**

<b>Encarregados de Educação</b>	
<b>Competências Digitais</b>	<b>%</b>
Nível - 1	22,8
Nível - 2	50,5
Nível - 3	26,7

**Pessoal não docente**

<b>Pessoal não Docente</b>	
<b>Competências Digitais</b>	<b>%</b>
Nível - 1	15,6
Nível - 2	56,3
Nível - 3	28,1

**Sistemas de informação à gestão**

## Comentários e reflexão

## 2.1. Objetivos do PADDE

### Visão e objetivos gerais

“Uma Escola onde aprender apetece”

- Disponibilizar infraestruturas adequadas aos processos de ensino de forma a integrar a inovação e o avanço tecnológico, que contribuam para a motivação de todos.
- Melhorar o desenvolvimento social e cultural dos nossos alunos
- Reforçar a ligação com as famílias
- Melhorar as condições de ensino-aprendizagem

### Parceiros

Ministério da Educação  
Município de Ourém  
Juntas de Freguesia do Agrupamento  
Centro de Formação “Os Templários”  
Associação de Pais  
Escola Superior de Educação de Santarém  
Entidades bancárias  
Segurança Social  
Empresas Locais  
Instituições de Solidariedade Social

### Objetivos

Dimensão	Parceiros	Objetivo	Métrica	Prioridade
Tecnológica e digital	Município de Ourém	TD_1 - Modernizar os meios informáticos existentes na escola	<b>Implementação:</b> TD_1 <u>1ºano</u> A substituição de PC's ser >= 50%.	Alta
			<u>2ºano</u> Substituição de PC's =100%. A substituição de projetores ser >= 25%.	Média
			TD_2	

		<p>TD_2 –Reforçar a rede <i>wireless</i>, por toda a escola.</p> <p>TD_3 – Reforçar a rede elétrica do edifício escolar.</p>	<p><u>1.º ano</u> Taxa de cobertura = 100%</p> <p><u>2.º ano</u> Taxa de cobertura = 100%</p> <p>TD_3 <u>1.º ano</u> Existência de uma tomada elétrica para cada 6 alunos, em cada sala.</p> <p><u>2.º ano</u> Existência de uma tomada elétrica para cada 3 alunos, em cada sala.</p>	<p>Alta</p> <p>Média</p>
Pedagógica	Centro de Formação “Os Templários”	P_1 – Formação em plataformas educativas digitais.	<p><b>Implementação:</b></p> <p>P_1 1.º ano A participação = 90% do corpo docente em pelo menos 1 formação.</p> <p>2.º ano A participação &gt;= 90% do corpo docente em pelo menos 1 formação - <b>(Ref. a 13/7/22)</b></p>	<p>Alta</p> <p>Média</p>
		P_2 – Formação em práticas de avaliação	<p>P_2 1.º ano A participação &gt;= 40%.do corpo docentes em pelos menos 1 formação.</p> <p>2.º ano A participação &gt;= 40%.do corpo docentes em pelos menos 1 formação. - <b>(Ref. a 13/7/22)</b></p>	Média
		P_3 –Partilha de práticas pedagógicas	<p>P_3 Ter uma participação &gt;= 5 pessoas/sessão</p>	Média
Organizacional	Município de Ourém Juntas de Freguesia PADDE	O_1 – Dotar a comunidade educativa de meios de acesso à <i>Internet</i>	<p><b>Implementação:</b></p> <p>O_1 No final do 2.º ano, mais de 90% da comunidade com computador e acesso à internet (Kits Escola Digital) - <b>(Ref. a 13/7/22)</b></p>	Média
		O_2 – Desenvolver a Literacia Digital da Comunidade Educativa	<p>O_2 Ter uma taxa de participação por Sessão de Literacia Digital &gt;= 5%</p>	Alta
		O_3 – Reforçar a utilização de plataformas de armazenamento e de comunicação, em detrimento do papel.	<p>O_3 1.º ano Redução do uso de papel em 10% (relativamente ao ano 18/19)</p> <p>2.º ano Redução do uso do papel em 25% (relativamente ao ano 18/19) <b>(Ref. a 13/7/22)</b></p>	Baixa

## 2.2. Planeamento de atividades e cronograma

Atividades e cronograma				
Dimensão	Atividade	Objetivo	Intervenientes	Data
Tecnológica e digital	Modernização do Parque Informático	TD_1 - Modernizar os meios informáticos existentes na escola.	Ministério Educação/ACMLP/ Município de Ourém	2021/2023
	Intervenção nas infraestruturas escolares	TD_2 – Reforçar a intensidade de sinal e a rede <i>wireless</i> , por toda a escola.	Ministério Educação/ACMLP/ Município de Ourém	2021/2023
	Intervenção nas infraestruturas escolares	TD_3 – Reforçar a rede elétrica do edifício escolar.	Município de Ourém ACMLP	2021/2023
Pedagógica	O Plano de Formação deve priorizar a formação em plataformas educativas digitais.	P_1 – Formação em plataformas educativas digitais.	Centro de Formação “Os Templários”	Ao longo dos anos letivos
		P_2 – Formação em práticas de avaliação	Centro de Formação “Os Templários”	Ao longo dos anos letivos
		P_3 – Partilha de práticas pedagógicas	Equipa PADDE	Mensalmente
Organizacional	Atribuição dos kits da Escola Digital	O_1 – Dotar a comunidade educativa de meios de acesso à <i>Internet</i>	Ministério Educação	2021/2023
	Sessões de Literacia Digital para a Comunidade Educativa	O_2 – Desenvolver a Literacia Digital da Comunidade Educativa	Equipa PADDE	2021/2023
	Sensibilização para a utilização das plataformas, em detrimento do papel.	O_3 – Reforçar a utilização de plataformas de armazenamento e de comunicação, em detrimento do papel.	Docentes e Não Docentes	Ao longo do plano

### Comentário e reflexão

Este plano foi concebido no sentido de transformar a educação para a era digital, investindo numa formação transversal com o apoio de várias entidades parceiras, de forma a conseguirmos obter o apetrechamento dos meios tecnológicos básicos necessários, para que a consecução do projeto seja exequível.

### 2.3. Plano de comunicação com a comunidade

#### Estratégia e mensagem chave

Usar diversos meios de comunicação para fazer chegar a toda a Comunidade Educativa, “o Plano”, sem deixar ninguém para trás.

**“Neste mundo cada vez mais digital, a educação é de todos e para todos!”**

#### Plano de comunicação

Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	Jornal do Agrupamento – “Nós”	setembro 2021	Equipa PADDE
	Redes Sociais		
	<i>E-mail</i>	setembro 2022	
	Apresentação eletrónica		
Página oficial do Agrupamento			
Alunos	Jornal do Agrupamento – “Nós”	setembro 2021	Equipa PADDE
	Redes Sociais	setembro 2022	
	Página Eletrónica do Agrupamento		
Organizacional	Jornal do Agrupamento – “Nós”	setembro 2021	Equipa PADDE
	Redes Sociais	setembro 2022	
	<i>E-mail</i>		
	Página Eletrónica do Agrupamento		
Encarregados de Educação	Jornal do Agrupamento – “Nós”	setembro/outubro 2021	Equipa PADDE
	Redes Sociais	setembro/outubro 2022	
	<i>E-mail</i>		
	Página Eletrónica do Agrupamento		
Comunidade Educativa	Jornal do Agrupamento – “Nós”	setembro/outubro 2021	Equipa PADDE
	Apresentação eletrónica		
	Jornal do Concelho	setembro/outubro 2022	
	Redes Sociais		
	<i>E-mail</i>		
Página Eletrónica do Agrupamento			

## 2.4. Monitorização e avaliação

Indicadores para monitorização				
Dimensão	Objetivo	Indicador	Fonte/Dados	Periodicidade
Tecnológica e digital	TD_1 - Modernizar os meios informáticos existentes na escola.	<u>1.º ano</u> A substituição de PC's ser >= 50%. <u>2.º ano</u> Substituição de PC's =100%. A substituição de projetores ser >= 25%.	Selfie/inquérito interno	Final de cada ano letivo
	TD_2 – Reforçar a intensidade de sinal e a rede <i>wireless</i> , por toda a escola.	<u>1.º ano</u> Taxa de cobertura = 100% <u>2.º ano</u> Taxa de cobertura = 100%	Medição interna	Final de cada ano letivo
	TD_3 – Reforçar a rede elétrica do edifício escolar.	<u>1.º ano</u> Existência de uma tomada elétrica para cada 6 alunos, em cada sala. <u>2.º ano</u> Existência de uma tomada elétrica para cada 3 alunos, em cada sala.	Verificação interna	Final de cada ano letivo
Pedagógica	P_1 – Formação em plataformas educativas digitais.	<u>1.º ano</u> A participação = 90% do corpo docente em pelo menos 1 formação. <u>2.º ano</u> A participação = 90% do corpo docente em pelo menos 1 formação.	Selfie/inquérito interno	Final de cada ano letivo
	P_2 – Formação em práticas de avaliação	<u>1.º ano</u> A participação >= 40% do corpo docente em pelo menos 1 formação. <u>2.º ano</u> A participação >= 40% do corpo docentes em pelos menos 1 formação.	Selfie/inquérito interno	Final de cada ano letivo
	P_3 – Partilha de práticas pedagógicas	Ter uma participação >= 5 pessoas/sessão	Folha de presenças	Final de cada ano letivo
Organizacional	O_1 – Dotar a comunidade educativa de meios de acesso à Internet	No final do 2.º ano, mais de 90% da comunidade com computador e acesso à internet (Kits Escola Digital)	Selfie/inquérito interno	Final de cada ano letivo
	O_2 – Desenvolver a Literacia Digital da Comunidade Educativa	Ter uma taxa de participação por Sessão de Literacia Digital >= 5%	Registo de presenças	Final de cada ano letivo
	O_3 – Reforçar a utilização de plataformas de armazenamento e de comunicação, em detrimento do papel.	<u>1.º ano</u> Redução do uso de papel em 10%. <u>2.º ano</u> Redução do uso do papel em 25%	Registo de número de cópias; <b>18/19&gt; 218375</b> 19/20> 169955 20/21> 142076	Final do ano letivo 21/22 196 537  Final do ano letivo 22/23 163780